

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARCELA REIS DE ANDRADE

“DÁ PARA IR SOZINHA?": UM ROTEIRO TURÍSTICO SEGURO PARA
MULHERES EM CURITIBA

CURITIBA

2021

MARCELA REIS DE ANDRADE

“DÁ PARA IR SOZINHA?": UM ROTEIRO TURÍSTICO SEGURO PARA
MULHERES EM CURITIBA

Projeto apresentado à disciplina de Projeto de Planejamento e Gestão em Turismo II, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Turismo do Curso de Turismo, Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Dra. Clarice Bastarz

CURITIBA

2021

FOLHA/TERMO DE APROVAÇÃO

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Márcia Reis de Andrade e Elizeu Andrade, por sempre me apoiarem e estarem ao meu lado.

Aos meus amigos por aguentarem comigo os altos e baixos que esses anos de faculdade trouxeram pra mim, me aconselhando e me fazendo rir quando precisei.

A minha querida orientadora, Prof. Dra. Clarice Bastarz, por toda paciência e dedicação, pela compreensão e por ter feito esses meses de pesquisa mais fáceis pra mim.

A todas as mulheres, participantes dos grupos do Facebook de mulheres viajantes e influencers ativas no Instagram, que se dispuseram a responder minha pesquisa de forma tão receptiva, que tiraram alguns minutinhos do seu dia pra deixar sua opinião sobre a cidade e ajudar no meu projeto.

DEDICATÓRIA

Dedico essa pesquisa a minha mãe, meu principal modelo de mulher. Por sempre ter me apoiado, me ajudado e por ser a pessoa que mais acredita no meu potencial.

RESUMO

Mesmo com tanto avanço ainda não é seguro para as mulheres caminhar mundo afora. O Paraná é um dos estados mais visitados por mulheres que decidem viajar sozinhas ou com a companhia de amigas, e Curitiba é o destino principal dessas turistas ao chegar ao estado. Tendo em vista essa preferência pela cidade, para incentivar outras mulheres a também fazerem seus passeios desacompanhadas, a pesquisa utilizou de uma abordagem quantitativa e descritiva, a fim de identificar os fatores de segurança e insegurança e abordagem qualitativa, para a criação de um roteiro seguro para mulheres na cidade de Curitiba. O roteiro passa pelos atrativos que as turistas, que já visitaram a cidade, mais consideram seguros e demarca locais onde essas turistas podem conseguir algum apoio em momentos de crise, além de indicar outros locais os quais elas também podem se interessar. É impossível de qualquer modo garantir um passeio cem por cento seguro e livre de empecilhos para as turistas, alguns fatores que trazem insegurança a elas podem não trazer as que virão no futuro para a cidade, mas o roteiro é uma forma de amenizar essa sensação de insegurança e aumentar a qualidade do passeio.

Palavras-chave: Roteiro turístico. Mulheres. Segurança. Curitiba.

ABSTRACT

Even with so much progress it is still not safe for women to walk around the world. Paraná is one of the most visited states by women who decide to travel alone or with the company of friends, and Curitiba is the main destination of these tourists when arriving in the state. Noticing this preference for the city, to encourage other women to also take their unaccompanied trips, the research used a quantitative and descriptive approach, in order to identify the safety and insecurity factors and qualitative approach, for the creation of a safe road map for women in the city of Curitiba. The itinerary goes through the attractions that tourists, who have visited the city, most consider safe and demarcation places where these tourists can get some support in times of crisis, in addition to indicating other places that they may also be interested in. It is impossible in any way to guarantee a hundred percent safe and obstacle-free ride for tourists, but the itinerary is a way to alleviate this feeling of insecurity and increase the quality of the ride.

Keywords: Touristic itinerary. Women. Safety. Curitiba.

LISTA DE FIGURAS

Quadro 1	Relatos do The New York Times sobre violência contra a mulher em viagens	22
Quadro 2	Descrição dos principais atrativos turísticos de Curitiba	29
Tabela 1	Grupos do Facebook identificados.	32
Quadro 3	Fatores de segurança e insegurança na literatura	34
Quadro 4	Síntese dos procedimentos metodológicos	35
Tabela 2	Estado de residência	37
Tabela 3	Faixa Etária	38
Tabela 4	Escolaridade	38
Tabela 5	Renda familiar mensal	38
Tabela 6	Na sua última viagem a Curitiba você estava acompanhada?	39
Tabela 7	Quantas vezes você já visitou Curitiba?	39
Gráfico 1	Atrativos visitados	40
Tabela 8	Nível de sensação de segurança nos atrativos visitados	41
Tabela 9	Afirmações	42
Quadro 5	Comentários	44
Figura 1	Roteiro	46
Figura 2	Flyer	47
Figura 3	Roteiro	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Grupos do Facebook identificados.	32
Tabela 2	Estado de residência	37
Tabela 3	Faixa Etária	38
Tabela 4	Escolaridade	38
Tabela 5	Renda familiar mensal	38
Tabela 6	Na sua última viagem a Curitiba você estava acompanhada?	39
Tabela 7	Quantas vezes você já visitou Curitiba?	39
Tabela 8	Nível de sensação de segurança nos atrativos visitados	41
Tabela 9	Afirmações	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Relatos do The New York Times sobre violência contra a mulher em viagens	22
Quadro 2	Descrição dos principais atrativos turísticos de Curitiba	29
Quadro 3	Fatores de segurança e insegurança na literatura	
Quadro 4	Síntese dos procedimentos metodológicos	
Quadro 5	Comentários	44

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	MARCO TEÓRICO	16
2.1	O PAPEL SOCIAL DA MULHER	
2.1.1	A cultura do patriarcado	
2.2.1	Os movimentos feministas internacionais e brasileiros	17
2.1.3	Violência contra a mulher	19
2.2	AS MULHERES E O TURISMO	20
2.2.1	As viagens e as mulheres	
2.2.2	As mulheres e a violência no turismo	21
2.2.3	Concepções de segurança, risco, medo e vulnerabilidade	23
2.2.4	Segurança no turismo	26
2.3	TURISMO DAS MULHERES EM CURITIBA	28
2.3.1	Turismo em Curitiba	
2.3.2	Mulheres em Curitiba	29
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	37
4.1	4.1 ATRATIVOS TURÍSTICOS DE CURITIBA VISITADOS PELAS MULHERES	
4.2	ATRATIVOS CONSIDERADOS SEGUROS PELAS MULHERES EM CURITIBA	40
4.3	CONCEPÇÕES DE SEGURANÇA E INSEGURANÇA NA VISÃO DAS MULHERES	42
5	ROTEIRO	45
5.1	FLYER DE DIVULGAÇÃO	47
5.2	ATRATIVOS	48
5.3	DICAS	53

5.4	AJUDA	57
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61
	APÊNDICES	67
	ANEXOS	82

1 INTRODUÇÃO

A maternidade é o princípio de toda a sociedade. No período pré-histórico, as mulheres eram predestinadas a gravidez, diminuindo, assim, seu rendimento em outras partes da sua vida. Dependendo dos homens para proteção guerreira e para o produto da caça e da pesca. Os trabalhos domésticos ficavam sob responsabilidade das mulheres, pois podiam ser conciliáveis com a maternidade (CHAGAS, 2017).

De acordo com Lima (2010, p. 5), citado por Chagas (2017), durante o período medieval a representatividade política era função da Igreja Católica Ortodoxa, que influenciava diretamente nas crenças e valores da população, contudo, ela já trazia uma supremacia masculina nos textos bíblicos. De acordo com este, “os homens refletem o Espírito de Deus no corpo e na alma. A mulher, diferentemente, possui reflexos de Deus apenas na alma, pois seu corpo constitui obstáculo ao exercício da razão”.

Durante a Idade Média houve grandes mudanças, decorrentes dos avanços científicos, que influenciaram a posição social das mulheres. Elas passaram a participar, auxiliando nos partos e também confeccionando remédios à base de ervas, elas eram chamadas de curandeiras. Mas isso não durou muito, visto que essas mulheres vistas por aqueles com maior poder aquisitivo da época foram denominadas de bruxas, sendo assim, julgadas, presas e condenadas à morte (CHAGAS, 2017).

Há anos as mulheres passam por diversos conflitos apenas por serem mulheres. Antigamente o homem trabalhava e a mulher era responsável por cuidar da casa, hoje os homens trabalham, enquanto as mulheres trabalham e também cuidam da casa. Foram anos de luta para conquistar seus direitos básicos como escola, trabalho e direito ao voto. O mercado de trabalho é exigente e essas mulheres se empenham para se encaixar nesse espaço. Para os homens é mais simples desenvolver suas carreiras, já que se vive em uma cultura patriarcal que os coloca em privilégio. Enquanto a mulher, neste mesmo cenário, encontra mais barreiras, tanto por causa do lar e dos seus filhos, quanto por causa de grandes organizações conservadoras que não a aceitam com facilidade (MARTINI E SOUZA, 2015).

O machismo está inserido na educação que se recebe dentro de casa desde muito cedo, principalmente em frases que são constantemente repetidas para crianças, como: “ele bate como mulher”, “isso é coisa de menino”, “bata como um homem”, onde tudo que é considerado fraco ou ruim é algo comparado ao feminino e o que é forte e traz orgulho é comparado ao masculino. Esses tabus devem ser quebrados desde o nascimento, assim se abandonarão ideias como as que mulheres foram feitas apenas para atividades domésticas, dar à luz e cuidar da família. A cultura machista existe na atualidade como fruto de perpetuação histórica e para mudar isto é necessário o esforço mútuo da família e da escola (CORTES *et al.*, 2015).

Com a repercussão deste comportamento machista dentro das famílias e da sociedade, a mulher começou a ter sua imagem vista como alguém inferior ao homem. Conseqüentemente, o ego de homens que estavam acostumados a serem os superiores, comandantes do lar, provedores de toda a renda não baixou a cabeça ao ver que há mulheres conquistando a mesma posição que eles na sociedade, alguns deles responderam a esta evolução de forma agressiva e procuraram tentar “controlá-las”. A violência se tornou uma resposta do machismo já enraizado e aceito pela sociedade (Balbinotti, 2018).

Levou algum tempo para as mulheres avançarem e conquistarem seus direitos perante a sociedade, mesmo hoje em dia elas enfrentam inúmeros desafios no seu cotidiano, vítimas de violência nas ruas e até mesmo dentro de suas casas. No turismo isso não é diferente, ainda há diversos relatos de turistas que foram violentadas ou até mesmo assassinadas durante suas viagens.

Segundo uma pesquisa feita pelo site TripAdvisor (2015), uma a cada quatro mulheres prefere viajar sozinha no Brasil. Considerando este número, a falta de segurança em um destino turístico pode afetar na escolha do mesmo como a decisão final para a viagem do turista. Partindo do princípio que as mulheres enfrentam muito mais desafios e perigos no seu cotidiano do que os homens (Balbinotti, 2018) e levando em consideração sua história como indivíduo da sociedade, elas necessitam prestar mais atenção no caminho pelo qual pretendem percorrer tanto no dia a dia quanto em uma viagem, sozinha ou acompanhada. Apesar dos homicídios contra mulheres terem diminuído, a taxa de feminicídios aumentou significativamente em 2018 apenas no estado do Paraná (Portal G1, 2019), sendo assim o recomendado seria optar por locais onde a forma de garantir

segurança seja prioridade, tanto para os cidadãos que o frequentam, quanto para atuais e potenciais turistas.

Já mencionando Curitiba, ela é fortemente reconhecida como um centro cultural e locais como a Ópera de Arame, as estações tubo e os teatros são muito populares e despertam interesse. Como autora escolhi o tema por me identificar com essas mulheres que se interessam em desbravar o mundo sozinhas ou acompanhadas de amigas, turismo é a grande paixão de muitas de nós assim como conhecer pessoas novas e lugares os quais sonhamos desde pequenas. Como moradora de Curitiba, nascida e crescida na cidade, reconheço que ela tem grande potencial e encanta muitas pessoas, mas apesar de amar a cidade ainda há vários pontos que já despertam minha insegurança, imaginando que se como curitibana eu me sinto assim as turistas podem sentir isso até dez vezes mais, já que não estão habituadas e não conhecem os locais mais tranquilos.

Ainda há diversos casos de turistas mulheres sofrendo violência de todo tipo durante duas viagens, o que aumenta o medo e a insegurança de caminhar sozinha mundo afora. Piscitelli, (2017) e Reis (2016) citam diversos exemplos de acontecimentos desse tipo que aconteceram com diferentes mulheres em países e anos distintos.

Com o intuito de ajudar estas mulheres, o objetivo geral é criar um roteiro turístico seguro para as turistas mulheres em Curitiba. E os objetivos específicos são:

- 1) Identificar os atrativos turísticos, programações e serviços em Curitiba que despertam interesse em turistas mulheres que visitaram Curitiba;
- 2) Classificar os atrativos, programações e serviços identificados em níveis de segurança de acordo com as respondentes;
- 3) Selecionar os atrativos turísticos da cidade de Curitiba que oferecem maior percepção de segurança;
- 4) Elaborar roteiro turístico seguro para turistas mulheres.

Para isso, o presente trabalho abordará, através de uma pesquisa bibliográfica teórica, a história do patriarcado e dos movimentos feministas, frisando os diversos casos de violência contra turistas que ocorrem ao redor do mundo. Serão analisadas as concepções de segurança no turismo e as percepções de segurança para os turistas e sobre o turismo na cidade de Curitiba (PR). Após, são apresentados os procedimentos metodológicos, contendo em maiores detalhes as

etapas da pesquisa necessários para atingir os objetivos, como foco em pesquisa estruturada com participantes de grupos do Facebook de mulheres que viajam ou desejam viajar sozinhas. Por fim, apresenta-se o cronograma da pesquisa.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 O PAPEL SOCIAL DA MULHER

2.1.1 A cultura do patriarcado

De acordo com a sua evolução a sociedade precisou se organizar, esta organização foi feita em grupos, grupos com papéis determinados de acordo com as suas características, uma forma de hierarquização (CASTRO, 2009).

Ou seja, o patriarcado é um modo de organização da sociedade, em que as mulheres são subordinadas aos homens e os jovens são subordinados aos homens mais velhos. O patriarcado é uma forma dos homens se sobreporem às mulheres, como dominação, tanto no trabalho ou família, quanto na sociedade como um todo. Ele é tão antigo e se tornou tão comum em diferentes sociedades que grande parte dos homens e mulheres não notaram esse sistema, pois ele já está enraizado (MORGANTE e NADER, 2014).

Por esta razão, quando injustiças resultantes do patriarcado acontecem com as mulheres a sociedade vê como algo comum, ou “natural”, algo que elas precisam ou deveriam estar habituadas, já que essas injustiças acontecem a anos com diversas outras mulheres. Como a imagem das mulheres deixou de ser a de uma companheira e passou a ser vista apenas como procriadora (SCHMITT, 2016).

Com o patriarcado, as mulheres levaram algum tempo para conquistar seus direitos mais básicos, já que os homens temiam a perda do poder. No Brasil, apenas em 1916, foi criado o Código Civil Brasileiro no qual constava que a mulher casada só poderia trabalhar com a autorização do seu marido. E em 1934, a constituição assegurou o voto da mulher, mas o trabalho feminino foi regulamentado pela Consolidação das Leis Trabalhistas somente em 1941.

Durante a ditadura Vargas, os movimentos feministas foram reprimidos, sendo retomados novamente no início da Segunda Guerra Mundial. Após este período, a sociedade ainda girava em torno do pleno emprego masculino e propunha o pleno cuidado feminino do lar (NARVAZ e KOLLER, 2006).

A mulher, beneficiária do suporte social assegurado pelo trabalho masculino, não dispunha das mesmas garantias, a não ser enquanto esposa ou filha, o que evidenciava sua condição de dependente do marido/pai. Percebida apenas como

uma coadjuvante no sustento da família, não sua mantenedora, o salário feminino poderia ser inferior aos salários gerais (NARVAZ e KOLLER, 2006).

Alcântara *et al.* (2017) nos relembra a importância da televisão no quesito patriarcado no século XXI, já que é através deste recurso que repassamos os valores da sociedade patriarcal a qual formamos. A televisão é um meio de comunicação em massa muito comum nos dias de hoje, mesmo as mais simples alcançam a maioria das cidades mais pobres e sua programação consegue atingir diversos dos públicos.

Infelizmente a imagem repassada da mulher pela TV não é das melhores e contribui para permanecermos no modo o qual estamos organizados como sociedade. A TV repassa diversos dos estereótipos construídos em cima das mulheres pelo passar dos anos e enaltece a imagem masculina. Enquanto homens são sempre confiáveis e sua palavra vende, as mulheres são vistas como apenas beleza e falta de inteligência, as marcas devem tomar cuidado com mulheres em suas propagandas pois dependendo da sua idade o produto não irá vender. Mulheres jovens, magras e glamurosas vendem, já as mulheres que atingiram a meia-idade, ou pelo menos aparentam ter a atingido, não (ALCANTARA *et al.*; 2017).

Claro que devemos reconhecer que a TV mudou muito no decorrer dos anos, se compararmos os papéis das mulheres tanto nas novelas quanto nos comerciais de dez anos atrás e os que são transmitidos nos dias de hoje, mas para isso elas tiveram que percorrer um caminho de luta pela igualdade e contra a sexualização da sua imagem.

2.1.2 Os movimentos feministas internacionais e brasileiros

Segundo Bandeira e Melo (2010, p.8) citados por Gregori (2017), “o movimento feminista nasceu das lutas coletivas das mulheres contra o sexismo, contra as condições de aversão e inferiorização do feminino, transformadas em práticas rotineiras de subordinação”. A mulher sempre fora colocada em segundo plano, as vezes até mesmo em último, pois seu trabalho cuidando do marido, filhos e sua casa sempre deveria ser posto em primeiro lugar, enquanto sua sexualidade sempre fora reprimida (NOGUEIRA, 2016).

Em meados do século XIX, ocorreu o início dos movimentos feministas internacionais, o qual não teve intuito de questionar a opressão que a mulher sofria

na sociedade. Ele foi marcado pelo sufrágio, a luta das mulheres pelo voto. Apenas no século XX se inicia um feminismo mais forte, questionando o papel da mulher e neste momento surgem com força nomes como Simone de Beauvoir e Betty Friedman, que ganham fama por exporem suas visões sobre a opressão da mulher pela sociedade. No Brasil, os movimentos feministas surgiram em meio a ditadura militar. As mulheres se reuniam em fóruns em São Paulo para fazer debates sobre a luta feminista (ALVES, 2013).

Enquanto o resto do mundo tinha um clima propício para falar sobre as mudanças advindas do feminismo, o Brasil enfrentava o golpe militar de 64. O regime militar não concordava com as manifestações feministas, apesar delas acontecerem, eles as consideravam uma ameaça política perigosa (PINTO, 2010). No entanto, os movimentos e os avanços do feminismo no Brasil continuaram e aumentaram o número de organizações de mulheres no país. Além disso, foram criados centros de estudos em universidades e, assim, a educação sobre o movimento feminista foi crescendo cada vez mais. No final do século XX, o movimento feminista no Brasil começou a criar Organizações Não-Governamentais (ONGs), focadas na intervenção junto ao Estado, a fim de aprovar medidas protetoras para as mulheres e de buscar espaços para a sua maior participação política (PINTO, 2010).

Na década de 1980 e 1990, o feminismo no Brasil já gozava de certo grau de autonomia em relação a outras organizações (SIQUEIRA, 2016). Logo, em 2000, as mulheres em todo o mundo estabeleceram contratos com diversas organizações, no Brasil, o primeiro foi com as mulheres da Central Única das Trabalhadoras e Trabalhadores (CUT). Elas que marcaram reuniões para discutir a proposta e definir as representantes brasileiras para o primeiro encontro internacional da Marcha Mundial das Mulheres, que aconteceu em 1998, no Quebec, e teve a participação de 145 mulheres de 65 países e territórios (CAREGATTI, A. *et al*; 2015).

O grande momento nacional, foi a primeira Marcha das Margaridas, proposta pelas mulheres da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), que reuniu mais de 20 mil mulheres em Brasília. Em 2003, a Marcha Mundial das Mulheres organizou uma campanha pela valorização do salário mínimo, para combater a pobreza e diminuir as desigualdades salariais (CAREGATTI, A. *et*

al; 2015). Em 2004, o congresso promulgou o ano da mulher no Brasil e, em 2006, a lei Maria da Penha¹ foi aprovada (SIQUEIRA, 2016).

2.1.3 Violência contra a mulher

A mulher, de acordo com o que descreve Balbinotti (2018), passou séculos de sua existência sendo obrigada a servir ao homem e acabou tendo sua imagem vista como alguém inferior ao mesmo. Conseqüentemente, o homem ao ser colocado como superior durante séculos não ficava satisfeito ao ter sua posição ameaçada pelas mulheres, muitos deles acabavam respondendo de forma agressiva e buscando controlar ainda mais as escolhas delas, já não livres para decidir sobre o próprio papel na sociedade dominada por homens em sua maioria brancos e ricos.

Costa e Androsio (2010) explicam sobre a evolução da família, na qual, de acordo com os autores, os papéis foram sempre pré-determinados e as mulheres foram as responsáveis pela casa e pelos filhos durante muito tempo. Com o passar dos anos, elas conquistaram o espaço no mercado de trabalho, mas não deixaram de ter as mesmas responsabilidades que já eram submetidas a elas.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2016), 67,36% dos casos de violência no Brasil em 2015 eram em relações heteronormativas, 16,54% com relações familiares. Cerca de 60,6% dos casos de agressões contra mulheres ocorrem em suas residências e em 32% dos casos, os agressores eram seus cônjuges ou ex-cônjuges. Pelo menos 12% das mulheres entrevistadas não registrou queixa à polícia quando foi agredida e, em pelo menos 30% dos casos, o motivo da não realização da denúncia é o medo e desconfiança da polícia. Quanto ao homicídio contra mulheres, 29,16% ocorreu dentro de suas casas e 28,23% em locais públicos (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2016)

Como consequência do extenso número de mulheres que sofrem violência dentro e fora de casa apenas por serem mulheres, a insegurança delas aumenta gradativamente. Pelo menos 10% das mulheres tem medo de serem agredidas ou mortas pelos seus companheiros ou ex-companheiros. As mulheres se tornaram

¹ Brasil. Lei nº 11.340. **Lei Maria da Penha**, de 7 de agosto de 2006. Esta Lei cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, e estabelece medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

mais inseguras e isso acabou limitando a liberdade delas de ir e vir livremente (IPEA, 2016).

As causas da violência contra a mulher são bem claras, uma consequência de uma sociedade que perpetua a desigualdade de gênero. Ainda de acordo com a pesquisa, foi de comum acordo que a maior parte dos casos de violência contra a mulher ocorrem dentro de casa e que pelo menos 56% dos entrevistados conhecem um homem que agrediu sua própria parceira.

Considerando esses dados tão expressivos, foi difícil para as mulheres conseguirem fazer parte do turismo de uma forma realmente independente. Mas, isso não as impediu de fazer parte dele da forma que elas podiam.

2.2 AS MULHERES E O TURISMO

2.2.1 As viagens e as mulheres

As mulheres têm uma história muito antiga no turismo, tanto quanto os homens, mas, infelizmente elas sempre ficavam a sombra deles, os grandes descobridores, guerreiros e reis. Mulheres que os acompanhavam fielmente em suas descobertas, ou permaneciam em seus países, lidando com as guerras da forma que podiam (SILVA, 1989).

Em 1920 ainda não era muito comum mulheres viajarem desacompanhadas, a maioria delas evitava principalmente pela insegurança, sendo assim os passaportes da época as identificavam, quando casadas, com o sobrenome do seu marido, já que apenas as mulheres solteiras tinham passaporte com seu nome de nascimento. Mesmo com o passar dos anos, mais especificamente na década de 70, as mulheres ainda não podiam fazer muito sem a permissão dos seus maridos, mesmo que fosse trabalho ou estudos, os passaportes delas neste momento da história deveriam vir com a autorização por escrito do marido, a permitindo sair e retornar ao país. No caso da mulher solteira quem deveria escrever esta autorização era seu pai (LITTLE, 2018).

Diferente da década de 1920, segundo a plataforma Airbnb (2020), o número de mulheres integrantes, não só como anfitriãs mas também como viajantes aumentou muito em comparação com o ano de 2019. No mundo todo o número de

mulheres que utilizaram o Airbnb para viagens sozinhas aumentou 35% no ano de 2020. Em 2019, 15% das viajantes que utilizam a plataforma hospedaram-se sozinhas. Também houve um crescimento na quantidade de mulheres que viajam sozinhas dentro do próprio país anualmente, sendo cerca de 22%.

O Airbnb também informou que a tendência dessas viajantes é fugir da rotina, dar uma pausa e os comentários até mencionam “férias de mãe”. Elas costumam buscar destinos mais tranquilos, com atividades ao ar livre e locais históricos. O Brasil entra na lista de destinos mais pesquisados, sendo o principal Angra dos Reis, no Rio de Janeiro. Também se encontra na “*wish list*”, o destino Lagoa Santa, em Minas Gerais.

O Airbnb, em 2017, já havia notado crescimento do número de mulheres que desejavam viajar sozinhas e que o Brasil estava entre os cinco países com mais mulheres que viajam por conta própria, junto ao Japão, Taiwan, China e Rússia.

A viajante brasileira prefere escolher destinos do próprio país, principalmente os do Nordeste. De acordo com o Ministério do Turismo (2017), para o deslocamento, 71,4% opta pelo avião, enquanto 19,3% prefere o carro. Na hora de escolher seu local de hospedagem, 56,1% opta por hotéis enquanto 30% fica na casa de amigos e parentes (MTUR, 2017).

Além dos cuidados básicos e extras para não correr perigo, as mulheres também têm um comportamento sexual diferente durante suas viagens. Devido a herança patriarcal, a qual impõe costumes e regras as mulheres, o seu comportamento é bem diferente comparado aos dos homens. Enquanto os homens se mostraram mais abertos a falar sobre e a fazer sexo casual durante suas viagens, já muitas das mulheres quando questionadas negam a prática, mesmo que grande parte delas se mostre muito mais à vontade e livre durante a viagem do que na vida cotidiana. Foi descoberto que mulheres viajando sozinhas ou na companhia de uma amiga se sentem mais a vontade de praticar o sexo casual. As mochileiras também afirmam que essa prática é uma parte essencial da sua viagem, mas elas ainda não se sentem tão confortáveis quanto os homens a falar sobre isso. (Berdychevsky, 2012).

2.2.2 As mulheres e a violência no turismo

De acordo com Sheila Jeffreys (2003), citada por Piscitelli (2017), as configurações de gênero, independentemente de privilégios vinculados a raça, classe, nacionalidade, inevitavelmente têm o efeito de situar as viajantes de países “ricos” em posições subordinadas e, portanto, alvos de violência. Embora pessoas de qualquer idade, sexo ou orientação sexual possam sofrer violência sexual, Kennedy (2015) acredita que a violência sexual durante viagens internacionais pode ter mais probabilidade de ocorrer em certas circunstâncias.

Em primeiro lugar, as jovens viajantes solitárias podem ser particularmente vulneráveis. Em segundo lugar, dado o papel que o álcool frequentemente desempenha no aumento da vulnerabilidade à violência sexual, jovens do sexo masculino e feminino que visitam resorts turísticos populares voltados para a vida noturna devem ser considerados em risco (KENNEDY, 2015).

Embora existam evidências de pesquisas limitadas sobre violência sexual durante viagens internacionais, é evidente que o risco de violência sexual vai além das viagens recreativas, incluindo outras formas de viagens internacionais, incluindo trabalho de ajuda humanitária.

Em 2016, houve o famoso e trágico caso de duas turistas argentinas que visitavam o Equador. As duas garotas tinham cerca de 21 anos e estavam visitando os países da América do Sul, mas durante sua visita ao Equador ambas foram assaltadas, sem dinheiro as meninas aceitaram passar a noite na casa de dois homens, que as drogaram e tentaram abusar de ambas antes de, por fim, assassiná-las (PISCITELLI, 2017).

O The New York Times, em 2019, publicou uma matéria contando histórias de garotas que sofreram algum tipo de violência física enquanto viajavam sozinhas. Os casos vão desde a Costa Rica até o Marrocos.

Quadro 1 – Relatos do The New York Times sobre violência contra a mulher em viagens

Carla estava em uma viagem em Costa Rica, ela utilizou o Airbnb, hospedada em uma vila com portões e guarda de segurança, em uma vizinhança segura, além disso ela fazia questão de voltar antes de escurecer. Carla não pegou seu vó de volta, sua amiga disse que na última ligação a garota estava com um pressentimento ruim, de que algo estava errado. Uma semana depois o corpo da garota foi encontrado e o guarda do local foi preso por estar envolvido no crime.

Em 2015 uma mochileira britânica foi estuprada por ciclistas na Tailândia.

Em março do mesmo ano, um australiano foi condenado por sequestrar e estuprar uma viajante belga que procurava trabalho depois de mantê-la trancada em seu porão por dois dias.

Hannah Gavios se encontrou apaixonada por viajar sozinha. "Eu sinto que isso me dá o luxo de ver a cultura do jeito que eu quero e ser capaz de pintar minha própria experiência" ela disse. Depois do colégio ela viajou até o sudeste da Ásia sozinha, visitou a Tailândia depois de dar

um tempo das aulas de inglês que dava no Vietnã. Uma tarde ela estava caminhando sozinha depois de ter feito seu jantar em Krabi, conhecido por suas praias e popular entre os turistas jovens, quando um morador local se ofereceu para guiá-la de volta ao hotel. Ela disse que estava com medo de se perder, então o seguiu. Mas assim que ela ficou cada vez mais desconfortável, ele atacou. Fugindo pela sua vida, Gaviões caiu de um penhasco e fraturou a coluna. O homem a agrediu sexualmente enquanto ela ficou indefesa por 11 horas.

Fonte: a autora, adaptado de SPECIA, Megan. MZEZEWA, Tariro. 2019.

Ainda de acordo com a matéria publicada pelo jornal, viajantes individuais experientes dizem que preparação pode ser a chave para minimizar o risco. Para Cassie DePecol, 29, uma das entrevistadas pelo The New York Times, viajar sozinha significa ter uma longa lista de precauções. Cassie pratica Krav Maga, uma técnica de autodefesa, carrega um rastreador GPS, sempre se certifica de que alguém saiba onde ela está o tempo todo e o roteiro de viagem dela para manter a segurança inclui tentar se hospedar em hotéis com segurança 24 horas, mas se ela se hospeda em um Airbnb o anfitrião deve ter recebido excelentes críticas e alcançado o status "superhost". Ela também sempre utiliza Ubers para que a localização dela sempre seja rastreada.

2.2.3 Concepções de segurança, risco, medo e vulnerabilidade

Reis (2016) afirma que a mulher é mais vulnerável que o homem pela ordem patriarcal da sociedade, ela costuma ser constantemente vítima de violências físicas, psicológicas e ameaças em uma tentativa dos homens de exercerem seu poder sobre as mulheres e permanecerem no topo da hierarquia patriarcal de gênero da sociedade. Os riscos que as mulheres vivenciam estão além das ameaças reais, pois elas também carregam consigo as ameaças de dentro das suas relações e aflições, por isso é imprescindível que as mulheres viagem em segurança, se sentindo segura e confiante.

O conceito de segurança foi se adaptando com o passar dos anos, principalmente porque os governos precisavam reduzir a probabilidade de ataques e doenças. De acordo com Reis (2016) a segurança pode ser dividida em algumas categorias: econômica, alimentar, sanitária, ambiental, comunitária, política e pessoal.

A segurança econômica é aquela que requer garantias de que um trabalhador ganhe remuneração por seu trabalho. O problema é que com as crises financeiras

dos países, muitos trabalhadores são mandados embora, havendo instabilidades financeiras. E as pessoas que são empregadas vivem com constante medo de serem mandadas embora, sentindo-se inseguras em seu ambiente de trabalho (PNUD, 1994).

A segurança alimentar é aquela onde as pessoas têm a alimentação básica para poderem sobreviver. Isto não deveria ser um problema, já que a produção de alimentos está aumentando cada vez mais, mas a distribuição dos alimentos produzidos continua sendo limitada e desigual (PNUD, 1994).

A segurança sanitária é caracterizada na perspectiva, principalmente, dos países em desenvolvimento. Os maiores índices de mortalidade em países em desenvolvimento se dão por conta de poucos recursos na saúde. Em países industrializados, as principais causas de mortes são caracterizadas por doenças no sistema circulatório e câncer, que não estão estritamente ligadas a precários recursos de saúde, mas sim ao estilo de vida (PNUD, 1994).

A segurança ambiental é caracterizada sob a perspectiva de que o ambiente é indispensável para a sobrevivência do homem. A crescente industrialização e a população tornam o ambiente cada vez mais pesado e desmatado. A água potável é um problema em países em desenvolvimento, percebe-se cada vez mais a escassez de água. Ela não é um bem ilimitado. A poluição e a falta de saneamento básico contribuem para o percentual de diminuição da água (PNUD, 1994).

A segurança comunitária é caracterizada na perspectiva de que a segurança de muitas pessoas se deriva da participação de grupos e comunidades, seja étnica ou racial, mas que estas promovam identidades culturais e valores (PNUD, 1994).

E por último, o PNUD (1994) classifica a segurança política como sendo um dos aspectos mais importantes de segurança, é através da segurança política que o cidadão garante seu exercício e seus direitos humanos.

A segurança pessoal é a mais discutida e será a abordada no trabalho. A ameaça pessoal é ainda pior quando se trata de mulheres. A desigualdade de gênero torna tudo ainda mais intenso e, por causa dessa clara desigualdade proveniente de uma sociedade patriarcal, a insegurança persegue as mulheres em todos os aspectos do seu dia a dia, principalmente em viagens, em que se encontram fora do seu local habitual.

De acordo com Gehl (2010), se sentir seguro é importante para que as pessoas abracem o espaço urbano, principalmente em casos de turistas, e para que

a cidade se torne mais tranquila e passe a sensação de segurança é preciso que haja movimentação, que as próprias pessoas tenham uma participação ativa nela. Para trabalhar a segurança real e a sua percepção, é preciso reforçar e considerar locais onde as pessoas caminhem e passem mais tempo nos espaços comuns, já que a presença de outros indica que o lugar é bom e seguro. Assim haverá olhos sobre as ruas e nas ruas.

A participação ativa dentro das ruas é importante para a percepção de segurança, mas as ações ao redor da mesma também impactam nesse fator. Áreas habitacionais, em particular, tem boas conexões com os espaços comuns ao seu redor e aumentam a segurança mesmo a noite. Mesmo quando a rua está deserta, nos locais mais residenciais sempre haverá luzes vindas das janelas, um sinal de que há pessoas ao redor. Gehl (2010) afirma que é comum entre urbanistas misturar outros usos e habitações como uma estratégia de prevenção a criminalidade e assim aumentar a sensação de segurança nas ruas mais importantes.

Ruas comerciais, principalmente fora do horário comercial, não passam a mesma sensação de segurança dos locais mais habitacionais, pois as lojas estão fechadas por portas metálicas e isso traz a sensação de insegurança novamente. As ruas ficam desertas e escuras a noite, sem motivos para serem utilizadas nos feriados ou fins de semana. Ou seja, um ambiente urbano inseguro inclui: ruas sem vida, edificações com mais de vinte andares, já que seus moradores não tem uma visão clara sobre a rua através das janelas, sem atividade durante quase o dia todo, fachadas fechadas, iluminação insuficiente, passagens desertas e túneis de pedestres, cantos, aberturas escuras e excesso de arbustos (GEHL, 2010).

Assim, é importante lembrar que qualquer espaço onde as pessoas caminhem, andem de bicicleta ou permaneçam no espaço urbano contribui para uma sensação de segurança. Também é importante haver uma boa rota, com fácil deslocamento, não necessariamente uma rota simples com avenidas diretas ligando um ponto ao outro, mas com características marcantes, mais fáceis e simples de serem lembradas ou descritas. Além de placas indicativas e boa iluminação (GEHL, 2010).

Reis (2016) afirma que o medo está ligado ao psicológico, ele é uma resposta imediata das emoções e a sensação de perigo. O medo relacionado ao crime é o mais comum na sociedade atual, ele chega a ser constante na vida das pessoas. Com o avanço da tecnologia, os sistemas de segurança estão ainda melhores, mas

com o aumento da facilidade de comunicação, a propagação do medo se tornou ainda mais rápida. E, assim como o medo, o risco é algo constantemente presente na nossa sociedade.

Os avanços tecnológicos também ajudaram a humanidade a prever os riscos ambientais, assim, eles deixaram de ser acontecimentos imprevisíveis. O risco é a idealização anterior ao acontecimento, todas as decisões envolvem risco, principalmente aquelas ligadas às mulheres. Já a vulnerabilidade está ligada aos danos potenciais que um indivíduo ou um grupo de indivíduos está propenso a sofrer e a sua capacidade de lidar com as consequências destes danos (REIS, 2016).

2.2.4 Segurança no turismo

Para Wilson e Little (2005) existem quatro fatores que restringem a decisão do destino a viagem, fatores que fazem as mulheres pensarem duas vezes antes de trocarem um destino por outro. Seriam essas restrições: socioculturais, que se dão através de expectativas sociais, percepções e atenções desconfortáveis e desnecessárias provocadas pela imagem da mulher em sociedade. Pessoais, provocadas pelas restrições que geram limitações pessoais por parte das mulheres e que estão relacionadas à auto percepção e as suas emoções, como o medo e o isolamento. Práticas, como a falta de dinheiro, tempo ou conhecimento sobre a língua nativa do local o qual pretende viajar. E por fim, as restrições espaciais, como não poder andar em ruas mais escuras e áreas isoladas apenas por ser mulher. Reis (2016) também diz que grande parte das mulheres não realizou uma viagem ainda por falta de recursos financeiros, tempo e por precisar cuidar dos filhos ou da família no geral.

A mesma autora citada anteriormente relata em sua pesquisa que o Paraná está entre os estados mais visitados por mulheres que decidem viajar sozinhas ou com a companhia de amigas, e Curitiba é o foco central dessas turistas ao chegar ao estado.

Segundo Carvalho *et al.* (2015) às relações de gênero afetam homens e mulheres antes, durante e após a sua viagem. As mulheres relatam suas viagens como um projeto de aprendizado, conhecimento e libertação, principalmente aquelas que optam por viajar sozinhas e podem fazer suas próprias escolhas sem interferências de terceiros.

Quando um destino turístico demonstra problemas na segurança e fragilidade o turista logo encontra os riscos possíveis e assim tende a mudar sua rota. Em um local com alto nível de insegurança, onde as pessoas possuem medo da violência, ele pode ser facilmente recusado (NUÑEZ, 2017).

A segurança é uma das características indispensáveis para um destino turístico, principalmente porque o turista é um alvo fácil em casos de atividades criminosas. A razão disso é que o turista sempre traz consigo dinheiro e objetos de valor como câmeras, por estar em uma situação de relaxamento e descontração ele busca saídas noturnas, ingere bebidas alcoólicas e está deslocado dos grupos sociais que convive normalmente. E em alguns casos não está habituado com as leis e costumes do local o qual está visitando (NUÑEZ, 2017).

Segundo Reis (2016), considerando os ataques terroristas que aconteceram no decorrer dos anos podemos concordar que não existe um ambiente totalmente seguro. Para as mulheres o quesito segurança é ainda mais complexo, a precaução pode ser realmente a chave para diminuir a incidência de acontecimentos. Não só no quesito segurança pública, as mulheres também precisam de segurança psicológica, física e patrimonial.

Os meios de comunicação em massa estão atribuindo ao costume de distribuir folhetos e imagens relacionados à segurança turística. A autora também menciona um folheto produzido no Canadá chamado *Her Own Way*, ele explica as mulheres que a primeira precaução é reconhecer os riscos, para assim minimizá-los. Elas devem sempre optar por destinos que lhe trazem a sensação de segurança e conforto. Para aumentar a precaução e analisar todos os riscos é necessário planejar a viagem com antecedência e encontrar alojamentos seguros.

O *Her Own Way*² também indica formas de evitar assédios, ele menciona se comportar com confiança, evitar contato visual e em algumas ocasiões utilizar anel de casamento falso, além de estar sempre alerta em transportes públicos e ter atenção com a vestimenta.

O folheto também relembra a importância dos assuntos médicos, é preciso sempre ter seus produtos de higiene, remédios para dores, infecções, óculos ou lentes de contato extras, além de um kit para ferimentos em casos de acidentes

² CANADA, G. A. *Her Own Way: a woman's safe-travel guide*. travel.gc.ca, 2013. Disponível em: <https://travel.gc.ca/docs/publications/her_own_way-en.pdf>. Acesso em: 27 out. 2016.

mais leves e ferimentos. O folheto frisa a importância do seguro de viagem, para acidentes mais graves que necessitem de atendimento médico.

Com todas essas precauções a serem tomadas pelas mulheres antes de viajar, elas acabam optando por escolhas de lugares onde elas se sentem mais seguras, como Curitiba.

2.3 TURISMO DAS MULHERES EM CURITIBA

2.3.1 Turismo em Curitiba

Segundo Horodyski *et al.* (2011) a imagem de Curitiba está diretamente relacionada ao planejamento urbano, a tornando atrativa e peculiar aos olhos do visitante, principalmente em relação ao seu transporte coletivo e aos parques urbanos.

De acordo com Pedron (2013), na opinião dos turistas, Curitiba é uma cidade com qualidade de vida e ainda é considerada uma cidade ecológica, além de ser considerada uma cidade cultural. Assim, é notável que os turistas que vêm a Curitiba têm uma imagem positiva da cidade. Grande parte dos turistas do Paraná são do próprio estado ou da América do Sul, principalmente da Argentina (Paraná Turismo, 2018).

Horodyski *et al.* (2011) também mencionam a grande quantidade de parques e áreas verdes que trazem a cidade o status de cidade ecológica, eles também são os pontos turísticos mais buscados pelos turistas. O parque mais visitado hoje é o Jardim Botânico, mas cada um deles tem sua própria característica marcante e diferenciada, prezando pelos aspectos ambientais e culturais da cidade. Curitiba também é muito conhecida pelas diferentes etnias que marcam seus bairros e diversos dos atrativos, como o Bosque do Papa, onde se é preservado a memória cultural polonesa.

A cidade também é repleta de estilos arquitetônicos em seu Setor Histórico, Santa Felicidade e o Museu Oscar Niemeyer, responsável por guardar um grande acervo de obras de arte.

Um dos serviços oferecidos em Curitiba é a Linha Turismo, uma linha de ônibus especial que atravessa a cidade passando por 26 dos seus pontos turísticos, é considerada uma das melhores do país, ela passa a cada 30 minutos e inclui

pontos turísticos como a Rua das Flores, Torre Panorâmica e Parque Tanguá. Em janeiro de 2018 a Linha Turismo chegou a transportar mais de 74 mil passageiros (URBS, 2020)

A partir dos dados da pesquisa de demanda em Curitiba, realizada pelo Instituto Municipal de Turismo (2010), é possível observar que existe um potencial para se desenvolver o turismo de lazer, por meio do estímulo da comercialização de passeios turísticos pelas operadoras de turismo receptivo.

No ano de 2011, Curitiba recebeu aproximadamente 3.714.184 turistas (PAZINI, 2014), que gastaram na cidade, em média, 91,15 dólares por dia. Dentro desse contexto, as principais motivações identificadas foram ‘negócios e motivos profissionais’ (40,5%), ‘visita a parentes e amigos’ (26,4%) e ‘lazer, recreação ou descanso’ (15,8%). A pesquisa, ainda, mostra que 30% deles visitaram os atrativos turísticos, e os mais visitados, respectivamente, foram: Jardim Botânico, Ópera de Arame, Parque Barigui e Parque Tanguá (PAZIN *et al.* 2013).

Quadro 2 – Descrição dos principais atrativos turísticos de Curitiba

Atrativo turístico	Descrição	Número de visitantes
Jardim Botânico	Área protegida, com diferentes tipos de fauna e flora, distribuídos em jardins e salas de educação ambiental. Sua principal atração é uma estufa inteiramente de vidro a qual guarda plantas exóticas, aberta à visitação e com uma ampla vista do jardim francês a sua frente.	3 mil visitantes no período de férias (estimativa, 2019)
Ópera de Arame	A Ópera de Arame é um teatro inteiramente de vidro, aberto para espetáculos, peças e shows. No ano de 2018 foi iniciado no local o projeto Vale da Música, o qual conta com um palco externo que flutua sobre o lago e abriga uma orquestra que toca todos os fins de semana.	300 mil visitantes em 2019
Parque Barigui	O maior parque da cidade, comum para passeios de domingos ensolarados. Ele conta com pista para caminhada, corrida e bicicletas, também fornecendo aluguel para as mesmas.	-
Parque Tanguá	O Parque Tanguá é o parque mais famoso de Curitiba, lar de um cenário incrível ao pôr do sol, preferido entre os turistas. O local possui dois mirantes, uma grande fonte d'água e longas trilhas pelo seu entorno.	-

Fonte: elaboração própria. Dados do Instituto Municipal de Turismo, 2020; Bem Paraná, 2019 e GOMES, K; 2019.

2.3.2 Mulheres em Curitiba

Segundo o IBGE, 52,33% da população curitibana é do sexo feminino, sendo que em 72 dos 73 bairros elas são maioria. Alguns dos bairros que concentram maior número de mulheres em relação aos homens são o Centro Cívico, Juvevê e Batel, considerados bairros de classe média-alta da cidade. Apesar de estarem em maior número, elas não têm a representatividade esperada em cargos de maior importância, de 38 vereadores na Câmara Municipal, por exemplo, apenas 8 são mulheres. Elas também são mais escolarizadas, 18,8% das economicamente ativas têm curso superior, que os homens curitibanos, 11%. Mas elas continuam sendo minoria quando se trata de ocupar cargos gerenciais, 31,3% (BEM PARANÁ, 2017).

Se tratando da sua insegurança, cerca de 73% das mulheres em Curitiba sentem medo de andar sozinhas nas ruas da cidade no período da noite e a pé e 23,47% nem cogitam a possibilidade de sair, enquanto apenas 3,4% se sentem seguras em sair à noite (G1, 2020).

De acordo com Reis (2016), Curitiba ainda é uma das principais escolhas para as mulheres que querem fazer sua primeira viagem desacompanhada. Cerca de 54,1% dos turistas que vem a cidade é do sexo feminino, e 20,5% vem sozinha (IMT, 2019).

Considerando essa preferência pela cidade, é importante aprimorar e utilizar de todas as ferramentas disponíveis para melhorar a experiência dessas mulheres, e então, incentivar outras mulheres a também fazerem seus passeios desacompanhadas. É importante trazer a independência pessoal a essas turistas, depois de todo o contexto histórico e social a qual elas foram submetidas. Isso também contribui para que elas conquistem cada vez mais seu espaço e seu devido respeito dentro da sociedade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No sentido de atingir o objetivo principal deste trabalho, que é criar um roteiro turístico seguro para as turistas mulheres em Curitiba, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca dos temas inerentes ao turismo de mulheres e as concepções de segurança e insegurança. Analisando os dados coletados durante a pesquisa bibliográfica foram verificados alguns fatores que causam mais insegurança ou segurança nas mulheres durante sua viagem para locais desconhecidos, esses fatores foram utilizados como base para identificar quais atrativos podem ser mais seguros para essas turistas. Após, foram desenvolvidas etapas de pesquisa, para alcançar os objetivos específicos.

A pesquisa possui abordagem quantitativa e descritiva, para os três primeiros objetivos específicos e abordagem qualitativa, para o último objetivo, que é a criação do roteiro.

Os resultados da pesquisa quantitativa buscam explicar através de números os fenômenos dentro do universo da pesquisa. Os dados podem ser coletados de outras pesquisas (dados secundários) ou com a ajuda de ferramentas como o questionário (dados primários), como foi o caso desta pesquisa. (GERHARDT e SILVEIRA, 2005.)

A partir dos dados do questionário, utilizou-se a abordagem descritiva para apresentar com mais exatidão a realidade das mulheres no contexto da segurança do turismo e como elas lidam com os empecilhos durante a sua viagem para elaborar a proposta do roteiro. A abordagem descritiva nada mais é do que a descrição dos fatos tendo como base informações coletadas pelo autor da pesquisa. (GERHARDT e SILVEIRA, 2005.)

Já a pesquisa qualitativa, utilizada para alcançar nosso último objetivo, se refere a analisar dados subjetivos, obtidas através de entrevistas estruturadas com um grupo de interesse. Foi necessário para aprofundar a realidade das mulheres. (GERHARDT e SILVEIRA, 2005.)

A primeira etapa da pesquisa foi identificar o público de mulheres que poderiam participar da pesquisa fornecendo os dados primários para a análise. Antes de tudo, foi decidido que a pesquisa seria aplicada em ambiente virtual, devido às restrições impostas pela Pandemia. A ideia da pesquisa foi buscar a participação de mulheres que já visitaram a cidade de Curitiba e que, de preferência,

tenham realizado a viagem sozinhas. Assim, se optou por buscar grupos do Facebook, em que mulheres interessadas em viajar sozinhas, trocam experiências e dicas de viagens, encorajando, tranquilizando e também incentivando outras mulheres a viajarem sozinhas.

Ao identificar os grupos de mulheres que viajam sozinhas no facebook, observou-se que alguns não permitiram a postagem do questionário por violar as regras previamente aplicadas nos mesmos. Foram, então, excluídos da pesquisa. Os grupos identificados que permitiram a divulgação da pesquisa, tanto em posts quanto nos comentários, foram:

Tabela 1 – Grupos do Facebook identificados

Grupo	Ano de criação	Participantes
Mulheres que viajam sozinhas e amam!	2016	131 mil
Mulheres que viajam e mochileiras	2016	84 mil
Mulheres que viajam sozinhas!	2017	3 mil
Viajando sozinha, dicas	2018	21 mil
Mulheres que viajam sozinhas, dicas	2018	23 mil
Viajar sozinha - Compartilhem dicas, experiências	2019	11.1 mil
Mulheres que viajam sozinhas. Vc é a sua Melhor Companhia de Viagem.	2019	100
Mulheres viajantes + viajar sozinha	2019	2.9 mil
Mulheres viajando sozinhas	2020	4.5 mil

Fonte: elaboração própria, 2021.

Estes grupos foram escolhidos por serem totalmente constituídos por mulheres, serem ativos em seus posts e por possuírem um número elevado de participantes, além de terem o mesmo interesse em comum, mulheres que viajam sozinhas.

Quanto à amostra, embora exista um significativo número de participantes nos grupos, sabe-se que nem todas são ativas e nem todas realizaram turismo em Curitiba, o que torna impossível saber o universo de pesquisa. A amostra, então, foi por conveniência, condicionando-a à quantidade de formulários preenchidos de maneira completa e adequada.

A próxima etapa foi elaborar o formulário estruturado com questões buscando atingir os objetivos específicos (ver Apêndice 1, p. 67). Foi elaborado na plataforma *Google Forms*, em seis partes:

- 1) Apresentação da pesquisa
- 2) Perfil socioeconômico e aspectos da viagem
- 3) Identificação dos atrativos turísticos
- 4) Classificação dos atrativos turísticos em níveis de segurança
- 5) Concepções de segurança e insegurança, de acordo com as participantes
- 6) Agradecimento e convite para deixar o contato para posterior divulgação dos resultados da pesquisa

Foram elaboradas perguntas fechadas acerca do estado de residência, faixa etária, nível de instrução e faixa de renda individual. Foi perguntado também qual a frequência de viagem a Curitiba, se viajaram acompanhadas ou sozinhas e sua principal motivação para a viagem.

Para identificar os atrativos turísticos visitados pelas mulheres, decidiu-se recorrer aos atrativos divulgados pelo órgão oficial de turismo, o IMTC. Devido à grande quantidade de atrativos divulgados pelo Instituto, optou-se por delimitar para os que estivessem localizados no Bairro Centro e os que fizessem parte da Linha Turismo. Assim, os atrativos selecionados para a pesquisa foram:

- 1) Bosque Alemão / Linha Turismo
- 2) Bosque Papa João Paulo II / Linha Turismo
- 3) Centro Cívico / Linha Turismo
- 4) Centro Histórico / Linha Turismo
- 5) Feira do Largo da Ordem / Centro
- 6) Jardim Botânico / Linha Turismo
- 7) Memorial Ucrâniano / Linha Turismo
- 8) Mercado Municipal / Linha Turismo
- 9) Museu Oscar Niemeyer / Linha Turismo
- 10) Ópera de Arame / Linha Turismo
- 11) Paço da Liberdade / Centro
- 12) Parque Barigui / Linha Turismo
- 13) Parque São Lourenço / Linha Turismo
- 14) Parque Tanguá / Linha Turismo
- 15) Passeio Público / Centro

- 16) Praça Rui Barbosa / Centro
- 17) Rua 24 Horas / Centro
- 18) Rua das Flores / Linha Turismo
- 19) Santa Felicidade / Linha Turismo
- 20) Shopping Estação / Centro
- 21) Teatro Guaíra / Linha Turismo
- 22) Teatro Paiol / Linha Turismo
- 23) Torre Panorâmica / Linha Turismo
- 24) Unilivre / Linha Turismo

Para facilitar a identificação, no formulário foram utilizadas fotografias para que as mulheres assinalassem os atrativos turísticos que visitaram durante suas viagens a Curitiba.

Uma escala de Likert foi aplicada para gerar a classificação dos atrativos turísticos em nível de segurança de cada atrativo turístico visitado, em que 1 significa muito insegura e 5, muito segura.

Após, foram elaboradas afirmações acerca de situações de viagem, para captar as suas concepções de segurança e insegurança. Estas afirmações foram elaboradas com base na literatura sobre fatores de segurança e insegurança em viagem apresentados nos estudos de Wilson e Little (2005), Ghel (2010), Reis (2016) e no guia de viagem segura para mulheres, elaborado pelo Governo do Canadá, chamado *Her Own Way* (2016) (ver anexo A, p.82), demonstrados no Quadro 3:

Quadro 3 – Fatores de segurança e insegurança na literatura

Autor	Fatores de segurança	Fatores de insegurança
Wilson e Little (2005)		Ruas escuras e isoladas.
Ghel (2010)	Movimentação, participação ativa de pessoas, áreas habitacionais nas proximidades, conexões com espaços comuns, espaços para caminhada, bicicletas, boa sinalização e placas.	Ruas sem vida, edificações com mais de vinte andares, fachadas fechadas, passagens desertas, túneis, arbustos e aberturas escuras.
Reis (2016)	Locais de apoio que ofereçam segurança psicológica, física e patrimonial.	

Her Own Way (2016)	Conhecer os riscos, locais com fácil acesso a internet, telefones ou autoridades. Locais com fácil acesso a Ubers. Frisa a importância de diminuir o "perfil de turista", ter cópias dos documentos e seguro viagem.	
--------------------	--	--

Fonte: elaboração própria, 2021.

Para a organização da rota foi utilizado o aplicativo My Maps Google, onde foi possível traçar a rota entre os atrativos selecionados da pesquisa, localizar outros atrativos para complementarem a rota além de locais que possam servir de apoio as turistas que estão passando por eles.

Deste modo, a síntese dos procedimentos metodológicos é apresentada no Quadro 4.

Quadro 4 – Síntese dos procedimentos metodológicos

Procedimentos de pesquisa Objetivo específico	Abordagem	Sujeitos	Técnicas	Fontes	Tratamento dos dados
Identificar os atrativos turísticos de Curitiba que despertam interesse em turistas mulheres que visitaram Curitiba;	Quantitativa	Mulheres que já visitaram Curitiba	Formulários digitais do Google Forms	Grupos de redes sociais	Análise da tabulação dos formulários
Classificar os atrativos turísticos identificados em níveis de segurança de acordo com as respondentes;	Quantitativa	Mulheres que já visitaram Curitiba	Formulários digitais do Google Forms	Grupos de redes sociais	Análise da tabulação dos formulários
Selecionar os atrativos turísticos da cidade de Curitiba que oferecem maior percepção de segurança;	Quantitativa	Mulheres que já visitaram Curitiba	Formulários digitais do Google Forms	Grupos de redes sociais	Análise da tabulação dos formulários

Elaborar roteiro turístico seguro para turistas mulheres.	Qualitativa	Influenciadoras	Formulários digitais do Google Forms	<i>Instagram</i> e Sites especializados	Mapeamento
---	-------------	-----------------	--------------------------------------	---	------------

Assim, com base nos resultados do formulário, foram selecionados os atrativos que oferecem maior percepção de segurança na visão das mulheres participantes, dando base para a elaboração do roteiro turístico seguro para mulheres em Curitiba.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 ATRATIVOS TURÍSTICOS DE CURITIBA VISITADOS PELAS MULHERES

Como foi visto com os autores citados anteriormente, vários fatores interferem nas decisões das mulheres para viagens, assim como destinos e o quão segura ou insegura ela se sente nesses locais. Curitiba tem diversos atrativos turísticos considerados imperdíveis, que exaltam a imagem de cidade ecológica e as diversas culturas que formaram a cidade para transformá-la no que ela é hoje, mas com a ajuda do questionário foi possível observar como essas turistas realmente se sentem ao visitar os atrativos e quais outros locais poderiam ser adicionados no passeio delas.

Para fazer essa análise foram aplicados 64 questionários nos grupos ativos do Facebook, para mulheres que gostam de viajar sozinhas ou na companhia de outras mulheres, durante os meses de março a julho. Deve ser considerado o alcance que os posts conseguiram, mesmo nos horários mais movimentados o algoritmo do facebook acaba não entregando as publicações a maioria das mulheres que fazem parte desses grupos e nem todas as que receberam escolheram participar ou visitaram Curitiba alguma vez, mas muitas delas se mostraram animadas em contar sua experiência.

Analisando o questionário, notou-se que a maioria das respostas são de mulheres que vieram do estado de São Paulo e do Rio Grande do Sul, entre a faixa dos 30 e 45 anos, conforme podemos observar nas figuras 2 e 3.

Tabela 2 – Estado de residência

Estado de residencia	Porcentagem	Números absolutos
São Paulo	30,2%	19
Rio Grande do Sul	15,9%	10
Rio de Janeiro	14,3%	9
Distrito Federal	6,3%	4
Minas Gerais	6,3%	4
Paraná	6,3%	4
Outros	20,8%	13

Fonte: A autora, via GoogleForms, 2021.

Ao observar a tabela é notável que alguns dos estados de origem com maior número de turistas são estados próximos a Curitiba ou até mesmo o estado da própria capital, o Paraná. Pode-se dizer que isso se deve por causa dos fatores que restringem a decisão do destino da viagem, sendo um deles a falta de tempo e os filhos, e a distância entre o estado de origem e Curitiba pode facilitar o deslocamento e diminuir o tempo do mesmo, tornando a experiência mais tranquila.

Tabela 3 – Faixa Etária

Faixa Etária	Porcentagem	Números absolutos (frequência)
30 - 45	52,4%	33
46 - 59	19%	12
18 - 29	15,9%	10
60 ou +	12,7%	8

Fonte: A autora, via GoogleForms, 2021.

Como mencionado anteriormente, a faixa etária que mais se mostrou presente foi a de 30 a 45 anos, é possível compreender que essa faixa é onde as mulheres se encontram mais estáveis financeiramente e onde elas estão mais ativas para viajar e ter novas experiências.

Já na pergunta sobre a escolaridade das entrevistadas e sobre sua renda familiar mensal as respostas foram surpreendentes, confira nas figuras 4 e 5.

Tabela 4 - Escolaridade

Escolaridade	Porcentagem	Número absoluto
Pós-graduação	57,1%	36
Ensino superior completo	27%	17
Ensino superior incompleto	9,5%	6
Ensino médio completo	6,3%	4
Outros	0%	0

Fonte: A autora, via GoogleForms, 2021.

O maior número de entrevistadas eram pós-graduadas ou possuíam o ensino superior completo. Além de possuírem um nível de escolaridade alto, elas também possuem uma boa renda familiar, como pode ser visto na figura 5.

Tabela 5 - Renda familiar mensal

Renda familiar mensal	Porcentagem	Número absoluto
Entre R\$ 3.001,00 e R\$ 5.000,00	38,1%	24

Entre R\$ 5.001,00 e R\$ 10.000,00	27%	17
Mais de R\$ 10.001,00	17,5%	11
Entre R\$ 1.001,00 e R\$ 3.000,00	15,9%	10
Até R\$ 1.000,00	1,6%	1

Fonte: A autora, via GoogleForms, 2021.

Como dito anteriormente é de se esperar que mulheres na faixa etária de 30 a 45 estejam com condições financeiras estáveis, com os dados das questões sobre a escolaridade e da renda familiar, podemos indicar que essas mulheres que vieram a Curitiba estão realmente estáveis financeiramente e podem viajar sem essa preocupação. Ou seja, o fator financeiro não é um obstáculo para elas e possibilitou a vinda delas à cidade.

Partindo para a próxima questão, devemos lembrar que o foco da pesquisa eram exatamente mulheres que gostam de viajar sozinhas, e esse foi o maior número de turistas que vieram a Curitiba, as que vieram desacompanhadas (figura 6). A maioria delas também visitou Curitiba apenas uma vez (figura 7), o que nos faz analisar os atrativos que essas mulheres visitaram durante sua passagem pela cidade.

Tabela 6 - Na sua última viagem a Curitiba você estava acompanhada?

Na sua última viagem a Curitiba você estava acompanhada?	Porcentagem	Número absoluto
Não, estava sozinha	47,6%	30
Com amigos	17,5%	11
Acompanhada da família	15,9%	10
Cônjuge	6,3%	4
Outros	12,8%	8

Fonte: A autora, via GoogleForms, 2021.

Tabela 7 - Quantas vezes você já visitou Curitiba?

Quantas vezes você já visitou Curitiba?	Porcentagem	Número absoluto
Apenas uma vez	54%	34
De uma a três vezes	25,4%	16
Mais de cinco vezes	12,7%	8

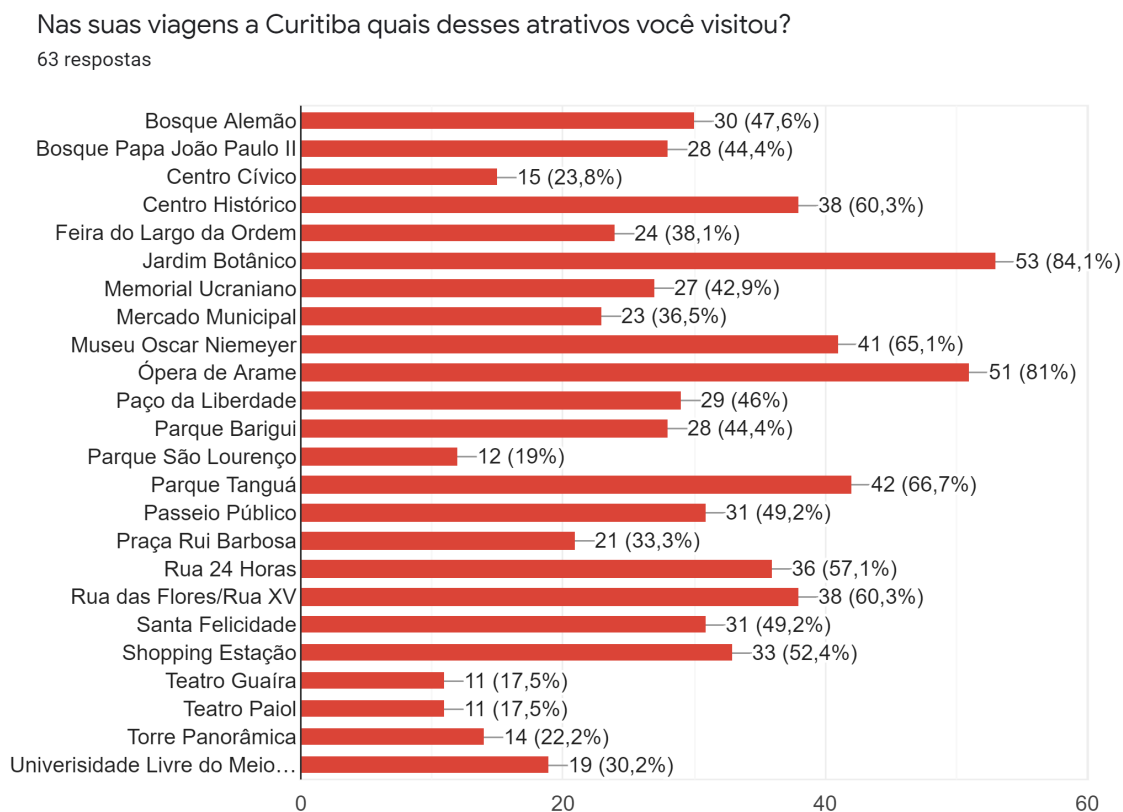
De três a cinco vezes	7,9%	5
-----------------------	------	---

Fonte: A autora, via GoogleForms, 2021.

Quando perguntadas quais atrativos visitaram durante a passagem por Curitiba, cinco locais passaram a frente do restante da lista com facilidade. Em primeiro lugar ficou o cartão postal de Curitiba, o Jardim Botânico.

No questionário 84,1% das respostas foram positivas para o Jardim Botânico, as turistas também visitaram a Ópera de Arame que ficou em segundo lugar com 81% das respostas. O Parque Tanguá foi o terceiro com 66,7%, seguido pelo Museu Oscar Niemeyer (65,1%), pela Rua XV e Centro Histórico (60,3%). Confira gráfico 1.

Gráfico 1 - Atrativos visitados



Fonte: A autora, via GoogleForms, 2021.

4.2 ATRATIVOS CONSIDERADOS SEGUROS PELAS MULHERES EM CURITIBA

Seguindo para a próxima parte do questionário. Foi perguntado a elas, com relação aos atrativos que elas já haviam visitado durante o passeio por Curitiba, qual

a sensação de segurança eles passavam. Uma escala de 1 a 5, sendo 1 muito insegura e 5 muito segura.

Ao contrário dos três mais marcados na questão anterior, os atrativos que transmitiram maior sensação de segurança as turistas foram: o Museu Oscar Niemeyer, em primeiro lugar, com 85,7%; depois o bairro de Santa Felicidade recebeu 81,3%; seguido pelo Jardim Botânico, em terceiro lugar, com 80,4%.

Tabela 8 - Nível de sensação de segurança nos atrativos visitados

Atrativo	Muito insegura (%)	Insegura (%)	Indiferente (%)	Segura (%)	Muito segura (%)
Bosque Alemão	0	2,9	0	25,7	71,4
Bosque Papa João Paulo II	0	0	9,1	21,2	69,7
Centro Cívico	0	8	16	20	56
Centro Histórico	2,5	0	17,5	27,5	52,5
Feira do Largo da Ordem	3,3	3,3	23,3	30	40
Jardim Botânico	0	0	1,8	17,9	80,4
Memorial Ucraniano	0	0	6,5	22,6	71
Mercado Municipal	0	3,8	15,4	23,1	57,7
Museu Oscar Niemeyer	0	0	4,8	9,5	85,7
Ópera de Arame	0	1,9	1,9	20,8	75,5
Paço da Liberdade	0	9,1	18,2	27,3	45,5
Parque Barigui	0	3,3	6,7	20	70
Parque São Lourenço	0	0	20	33,3	46,7
Parque Tanguá	0	0	7	27,9	65,1
Passeio Público	3,3	16,7	26,7	23,3	30
Praça Rui Barbosa	13	8,7	39,1	17,4	21,7
Rua 24 Horas	2,5	0	17,5	32,5	47,5
Rua das Flores/Rua XV	2,9	0	31,4	34,3	31,4
Santa Felicidade	0	0	3,1	15,6	81,3
Shopping Estação	0	0	11,8	20,6	67,6
Teatro Guaíra	0	6,3	18,8	37,5	37,5
Teatro Paiol	0	6,3	12,5	43,8	37,5
Torre Panorâmica	0	0	11,1	22,2	66,7
Unilivre	0	0	9	28,6	52,4

Fonte: A autora, via GoogleForms, 2021.

Em comparação, lugares como a Praça Rui Barbosa e Passeio Público receberam notas mais baixas. A Praça Rui Barbosa foi um dos únicos locais listados

que recebeu 3 votos na opção 1: muito insegura, enquanto no restante da pesquisa as turistas preferiram manter na opção 3: neutra.

4.3 CONCEPÇÕES DE SEGURANÇA E INSEGURANÇA NA VISÃO DAS MULHERES

Na quarta seção do questionário aplicado foram feitas algumas afirmações, referentes aos autores utilizados como base na pesquisa, de acordo com as respostas podemos nos certificar de trazer locais que tragam mais sensação de segurança para essas mulheres que vão além dos atrativos que elas já, de certa forma, aprovaram no questionário.

Foram feitas 21 afirmações onde era possível concordar totalmente com as mesmas até discordar totalmente com a ajuda de uma escala de 1 a 5.

A maioria das afirmações positivas receberam a maioria de votos na opção número cinco, apenas algumas se destacaram e chamaram a atenção durante a análise da questão geral.

A Afirmação: "me sinto segura próxima a áreas residenciais" dividiu um pouco as opiniões das entrevistadas, mas demonstrou resultados positivos.

Enquanto a afirmação sobre a circulação de bicicletas deixarem as mulheres mais seguras manteve opiniões mais neutras, a afirmação sobre locais sinalizados demonstrou que as mulheres se sentem sim mais seguras em locais sinalizados mas não 100% como era o esperado.

Já a afirmação: "me sinto segura ao caminhar em ruas vazias durante o dia" demonstrou que as mulheres se sentem inseguras em qualquer momento do dia já que nesse tópico as mulheres tiveram opiniões diversas principalmente entre se manter neutra e discordar da afirmação. É possível observar essas variáveis na figura 9

Tabela 9 - Afirmações

Afirmação	Discordo totalmente (%)	Discordo (%)	Indiferente (%)	Concordo (%)	Concordo totalmente (%)
1. Me sinto segura ao me deparar com uma rua movimentada	1,6	4,8	9,5	44,4	39,7
2. Me sinto segura próxima a áreas residenciais.	3,2	6,3	27	31,7	31,7
3. Me sinto segura em locais propícios para caminhadas	1,6	1,6	27	39,7	30,2

4. Me sinto segura quando há circulação de bicicletas	3,2	6,3	42,9	25,4	22,2
5. Me sinto segura em ruas e locais sinalizados	1,6	1,6	20,6	39,7	36,5
6. Me sinto segura próxima a áreas degradadas	33,3	38,1	14,3	9,5	4,8
7. Me sinto segura em locais com acesso a internet	3,2	4,8	20,6	34,9	36,5
8. Me sinto insegura quando a rua esta escura	31,7	7,9	6,3	4,8	49,2
9. Me sinto segura em caminhar em ruas vazias durante o dia	20,6	31,7	30,2	11,1	6,3
10. Me sinto segura em caminhar em ruas vazias e iluminadas à noite	31,7	27	23,8	12,7	4,8
11. Me sinto segura quando há sinalização e placas indicando as localizações dos pontos turísticos	1,6	3,2	22,2	36,5	36,5
12. Me sinto segura quando há locais com pichações	25,4	30,2	25,4	9,5	9,5
13. Me sinto segura quando percebo a presença de seguranças privados	0	1,6	20,6	31,7	46
14. Me sinto segura quando há a ronda e presença de Guardas Municipais	0	0	7,9	33,3	58,7
15. Me sinto segura quando há ronda e presença da Polícia Militar	1,6	0	4,8	25,4	68,3
16. Me sinto segura quando contrato seguro viagem	11,1	11,1	31,7	20,6	25,4
17. Me sinto segura ao carregar meus documentos pessoais durante os passeios	3,2	15,9	33,3	14,3	33,3
18. Me sinto segura em passear com roupas diferentes das usadas pelos residentes	15,9	17,5	28,6	23,8	14,3
19. Me sinto segura quando pesquiso sobre a cidade antes de viajar	0	1,6	12,7	27	58,7
20. Me sinto segura quando pergunto direções de como chegar aos pontos turísticos para os moradores da cidade	3,2	4,8	23,8	34,9	33,3
21. Me sinto segura quando os pontos turísticos possuem guichê de informações turísticas	0	3,2	9,5	17,5	69,8

Fonte: A autora, via GoogleForms, 2021.

Mesmo durante a noite com ruas iluminadas, as mulheres não demonstraram se sentirem seguras em passear pelas ruas, a iluminação não parece contribuir para amenizar a sensação de insegurança durante a noite.

Já a afirmação "me sinto segura quando contrato seguro viagem" dividiu opiniões, mas a maioria das mulheres entrevistadas manteve a sua opinião entre neutra e positiva, porém, quando perguntadas se elas se sentem mais inseguras ao utilizar roupas diferentes dos residentes as mulheres mantiveram neutras, parece

que as roupas para essas mulheres não interferem na experiência da viagem que elas estão tendo, pois é comum por utilizarem roupas diferentes das dos residentes que os turistas acabam se destacando.

As mulheres se mostraram tranquilas quanto à segurança e caminhar sozinhas pela cidade de Curitiba, exceto por pontos específicos da cidade, como a Praça Rui Barbosa que recebeu péssimas avaliações na questão sobre sensação de segurança. Também deve ser frisar o fato de diversas das turistas não terem se sentido confortáveis ao caminhar pelo Centro Histórico da cidade, também mencionado em um dos comentários deixado no questionário. (figura XX)

Quadro 5 - Comentários.

Comentários
“Me senti muito segura em Curitiba, mas como moro no estado do Rio, estou sempre alerta. Mas fiz todos os passeios tranquilamente e gostei muito da cidade. Quando cheguei, me avisaram que o bairro que eu tinha escolhido (São Francisco) não era muito bom, mas achei bem tranquilo, muitas coisas próximas como pontos turísticos e shoppings, não tenho nenhuma reclamação quanto a segurança em 1 semana que passei lá.”
“Me senti segura em Curitiba, caminhei muito e usei uber para ir a alguns pontos. Só não me senti nem um pouco segura no centro histórico a noite, mesmo com ele estando lotado de pessoas e com os bares abertos.”

Fonte: A autora, via GoogleForms, 2021.

Com base nas respostas do questionário foi possível avaliar a sensação de segurança que as mulheres sentem ao visitar os atrativos e quais atrativos mais despertaram o interesse delas. Assim, foi possível selecionar esses atrativos mais visitados e que possuíam maiores percentagens no quesito sensação de segurança para os turistas.

Foram selecionados os atrativos onde pelo menos metade das entrevistadas marcaram presença, mas que também possuíam pelo menos 60% de aprovação sobre a sensação de segurança das visitantes.

5 ROTEIRO

Após analisar o questionário e as avaliações das mulheres sobre os atrativos que elas já visitaram em Curitiba foi possível organizar um roteiro pela cidade, adicionando a ele locais de potencial interesse dessas turistas que também se encaixam com os que elas já visitaram, podendo assim agradar as presentes e futuras turistas da cidade de Curitiba. Durante a aplicação do questionário foi também observado que as mulheres costumam passar apenas 3 dias em Curitiba, comumente no verão, a fim de aproveitar os parques e as paisagens verdes. O ponto principal da viagem delas costumam ser locais com uma experiência única, para guardar lembranças e *instagramáveis*, para assim gerar diversos registros.

O roteiro foi organizado através do My Maps Google, demarcando os atrativos já listados e famosos entre as turistas que passaram pela cidade. Com a ajuda desse mesmo aplicativo foi possível encontrar as delegacias e postos de informações mais próximos dos locais já demarcados, facilitando assim para que essas turistas encontrem o suporte necessário em momentos de crise e dúvida.

Além dos atrativos já pré selecionados pelo questionário foi possível, através de uma análise do local, das distâncias e dos tipos de atrativos, selecionar outros pontos que podem atrair o interesse dessas turistas.

O roteiro é totalmente livre para ser compartilhado e encontrado no My Maps, de fácil acesso e seus pontos diferenciados por cores, além de possuir também uma rota de carro já delimitada. Além disso o próprio Google Maps já oferece as informações sobre os atrativos em alguns cliques. É possível visualizar o roteiro na figura XX, onde também temos em destaque sua rota através do uso de Ubers.

☰ Dá pra ir sozinha? 🔍 ⋮

Roteiro turístico seguro para mulheres na cidade de Curitiba, priorizando locais que despertam a sensação de segurança. ★

19 visualizações

[COMPARTILHAR](#) [EDITAR](#)

Atrativos

- 📍 Jardim Botânico
- 📍 Museu Oscar Niemeyer
- 📍 Ópera de Arame
- 📍 Parque Tanguá
- 📍 Shopping Estação

Onde comer

- 📍 Madalosso, Santa Felicidade
- 📍 Vila Urbana, Gastronomia e Cultura

Ajuda

- 📍 Delegacia da mulher

Quando você compartilha seu mapa, essa é a aparência dele no modo somente ver. [Dispensar](#)

Dados cartográficos ©2021 [Termos](#) 1 km

Fonte: a autora, via My Maps Google. 2021.

5.1 FLYER DE DIVULGAÇÃO



Dá pra ir sozinha?

Um roteiro turístico seguro pra mulheres em Curitiba

- Museu Oscar Niemeyer / 10h



- Ópera de Arame / 10h

- Parque Tanguá



- Santa Felicidade / 11:30h - 15:30h

- Shopping Estação / 10h



- Shopping Curitiba / 10h

- Vila Urbana / 11h - 22h



- Jardim Botânico / 07h

O flyer de divulgação possui a intenção de atrair a atenção das turistas para os atrativos, com fotos e os horários em que eles estão em funcionamento

principalmente nos fins de semana, o período foco do nosso roteiro, já que em alguns dias de semana esses mesmos atrativos estão fora de funcionamento, principalmente nas segundas.

5.2 ATRATIVOS

Os atrativos turísticos da cidade de Curitiba que foram identificados como os que mais transmitem sensação de segurança para as turistas e atraem o interesse delas:

1. Museu Oscar Niemeyer.



Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (IMTC)

Endereço: R. Mal. Hermes, 999 - Centro Cívico, Curitiba - PR, 80530-230

O Museu Oscar Niemeyer recebeu o maior índice de sensação de segurança para essas mulheres. É possível entender que o Museu Oscar Niemeyer, apesar de não ser o cartão postal da cidade, é um dos pontos mais famosos da mesma. O museu é muito bem visto tanto pela arquitetura quanto pela beleza dos parques ao

redor e a organização. Possui um ambiente tranquilo com presença de seguranças e detectores de metal, sendo assim um local muito organizado, além de ter parques e cafés ao redor.

2. Santa Felicidade



Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (IMTC)

Endereço: Av. Manoel Ribas, 5875 - Santa Felicidade, Curitiba - PR

O bairro de Santa Felicidade foi o segundo mais bem avaliado durante a pesquisa. Ele é comumente reconhecido como um bairro gastronômico, a Avenida Manoel Ribas é o principal ponto de encontro dos turistas pois possui diversos restaurantes com culinária italiana que são muito bem conhecidos dentro e fora da cidade. Foi incluído na rota pois se mostrou um dos locais favoritos das turistas para almoçar quando vem a cidade.

3. Jardim Botânico



Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (IMTC)

Endereço: R. Engo. Ostoja Roguski - Jardim Botânico, Curitiba - PR, 80210-390

O Jardim Botânico de Curitiba é o principal ponto turístico da cidade, ele costuma receber vários elogios durante todo o ano de turistas que vêm de dentro e de fora do Estado. Por ele ser o cartão postal da cidade ele não poderia deixar de ser parte do roteiro, além disso ele foi um dos mais bem avaliados pelas turistas na questão de sensação de segurança.

4. Ópera de Arame

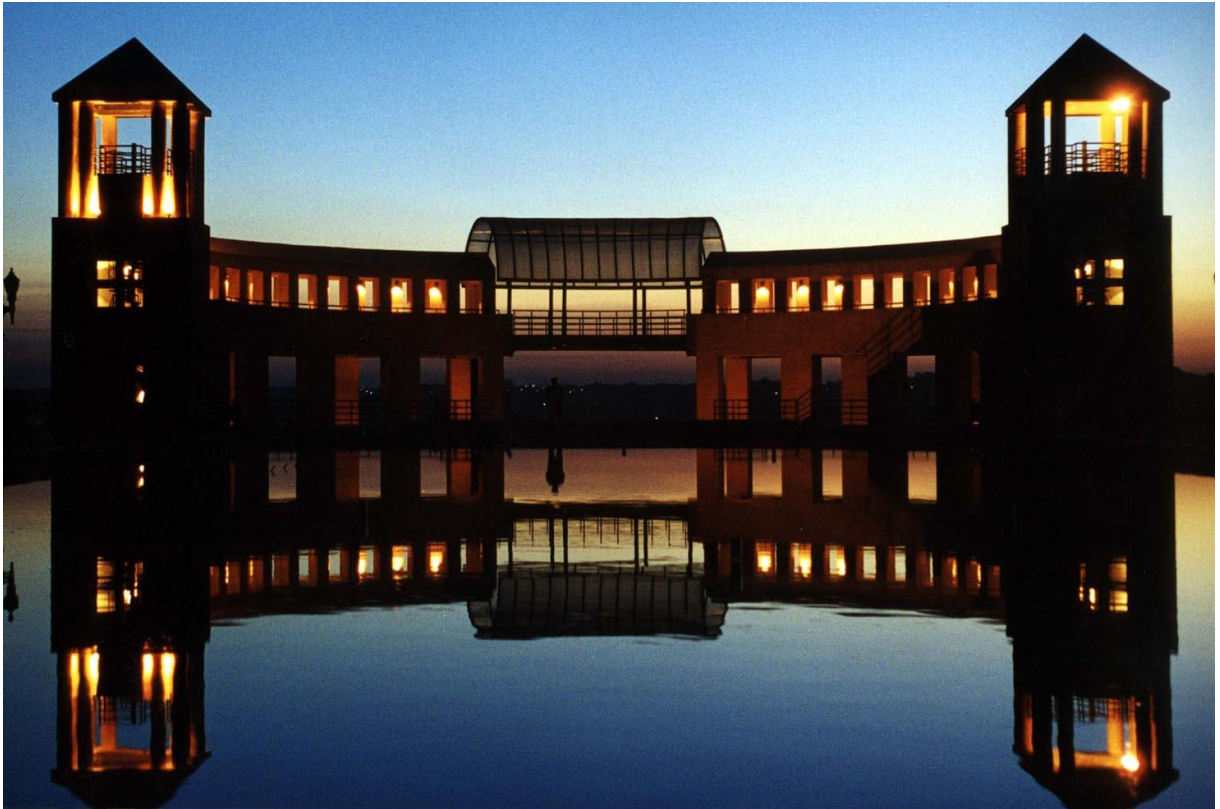


Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (IMTC)

Endereço: R. João Gava, 920 - Abranches, Curitiba - PR, 82130-010

Ópera de arame se mostrou também um dos locais favoritos das turistas que vem a Curitiba principalmente por lembrar muito do principal ponto turístico da cidade, o Jardim Botânico.

5. Parque Tanguá



Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (IMTC)

Endereço: Rua Oswaldo Maciel, 97 - Taboão, Curitiba - PR, 82130-494

A ópera se localiza bem próxima ao parque Tanguá e por isso o mesmo foi adicionado a nossa rota já que são de fácil acesso para essas mulheres além de possuírem ótimas paisagens para que elas registrem seu passeio pela cidade.

6. Shopping Estação



Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (IMTC)

Endereço: Av. Sete de Setembro, 2775 - Rebouças, Curitiba - PR, 80230-010

Curitiba além de ser conhecida pelos seus parques, também é muito conhecida pela quantidade de shoppings que oferece.

Próximo Jardim botânico se localiza o Shopping Estação, o qual também foi listado como um local que transmite a sensação de segurança que a pesquisa busca para as turistas.

Imaginando uma forma de ampliar o roteiro, em uma aba chamada dicas foram incluídos os seguintes pontos.

5.3 DICAS

7. Shopping Curitiba



Fonte: Pinterest. 2021.

Endereço: R. Brg. Franco, 2300 - Centro, Curitiba - PR, 80250-030

Tendo em vista que o shopping estação teve sua origem em uma antiga estação ferroviária, o shopping Curitiba também foi adicionado pois ele também possui uma origem diferenciada dos demais shoppings da cidade. Antes de se tornar o shopping Curitiba ele foi sede do Comando da 5ª Região Militar do Exército Brasileiro se localiza a apenas 10 minutos de caminhada do Shopping Estação.

Analisando os principais atrativos que chamaram a atenção das turistas que responderam à pesquisa, também foi possível adicionar atrativos como o Shopping Curitiba que possuem a mesma essência dos atrativos que elas já visitaram e se interessaram.

8. Chealsea Burguers & Shakes

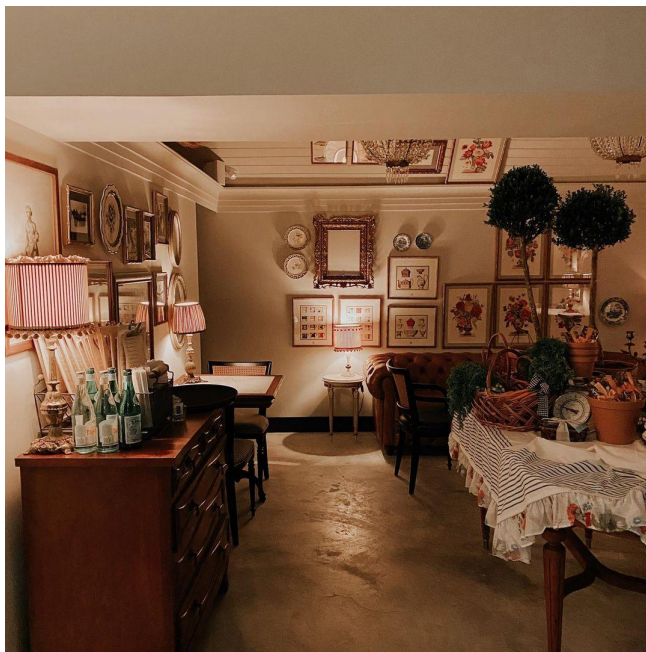


Fonte: chelseaburguer.br, via Instagram. 2021.

Endereço: R. Mal. Hermes, 113 - Centro Cívico, Curitiba - PR, 80530-230

O Chelsea Burguers & Shakes também foi adicionado pois se localiza no Centro Cívico no caminho para umas Oscar Niemeyer. Esse é um local extremamente *instagramável* e que as turistas podem potencialmente se interessar além de uma boa distância do centro até o resto dos atrativos e se localizar em um dos bairros mais tranquilos oferece uma experiência divertida e extremamente fotogênica.

9. The Cake Lab

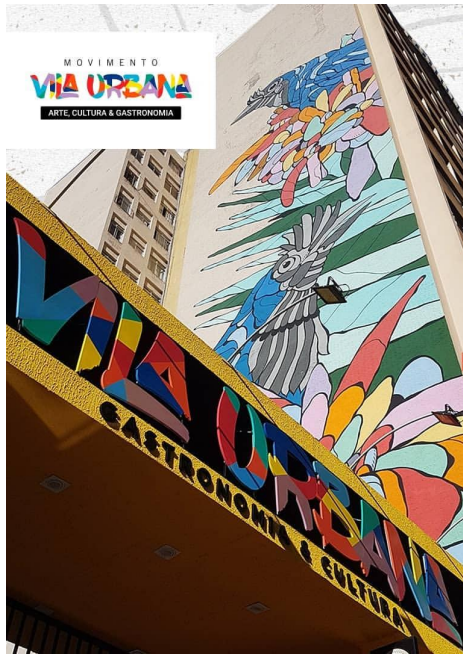


Fonte: thecakelabbr via Instagram. 2021.

Endereço: Alameda Princesa Izabel, 1324 - loja 2 - Bigorriho, Curitiba - PR, 80730-080

Assim como o anterior The Cake Lab foi adicionado pois entrega uma experiência diferenciada e totalmente instagramável para as turistas para que elas guardem memórias da viagem. Ele também fica em uma boa localização próxima ao resto dos atrativos que já foram adicionados a lista.

10. Vila Urbana, Gastronomia e Cultura



Fonte: vilaurbana.gastronomia, via Instagram. 2021.

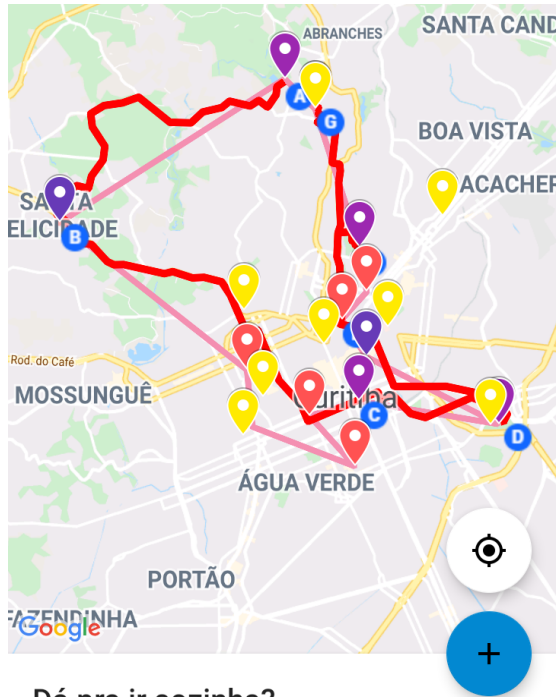
Endereço: R. Mal. Deodoro, 686 - Centro, Curitiba - PR, 80010-010

O Vila Urbana é um complexo com diversos restaurantes e lanchonetes no coração do centro da cidade, ele foi adicionado ao roteiro para trazer uma experiência diferente as turistas do que elas estão acostumadas a ver de Curitiba, é um lugar divertido mas bem organizado onde o fator insegurança não afetará a visita.

5.4 Ajuda

No mapa do roteiro foram adicionados alguns pontos importantes, como postos da Guarda Municipal ou Postos de Informações Turísticas, onde as turistas podem buscar ajuda ou algum tipo de apoio caso seja necessário.

É possível identificar esses locais através dos *pins* de cor amarela no mapa do roteiro. Os *pins* de cor roxa são para identificar os atrativos turísticos resultantes da pesquisa e os de cor salmão seriam locais complementares.



Dá pra ir sozinha?

Created: Jul 20, 2021

Fonte: a autora, via My Maps. 2021.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais é possível afirmar que as mulheres se sentem inseguras com diversos tipos de fatores ao seu redor os quais elas podem ou não controlar. Sendo assim, há algumas precauções que elas podem tomar durante a sua viagem e durante seu trajeto que podem ajudar a diminuir essa insegurança e aumentar a qualidade da sua viagem principalmente por Curitiba.

Curitiba é uma cidade muito bem vista pelos olhos dos turistas que passam por ela sejam eles homens ou mulheres então acreditamos sim que esta foi uma boa escolha para realizar nosso roteiro e onde as mulheres irão se sentir tranquilas para andar nas ruas e realizar os seus passeios. Considerando todos os pontos e características descritas ao decorrer dessa primeira parte do PPGT conseguimos identificar os aspectos que tornam uma rua ou um atrativo mais ou menos inseguro para as mulheres.

Outra medida importante a tomar é nos certificarmos de que funcionários, como os que trabalham na linha turismo, pro Instituto Municipal de Turismo ou nas lojas de souvenirs como a "Curitiba Sua Linda" estão aptos a amparar e ajudar mulheres em possíveis situações de risco na cidade, tanto as que vão futuramente percorrer nosso roteiro quanto as que já passaram pela cidade nos dias de hoje, pois se algo acontece a elas essas são as primeiras pessoas as quais ela irá pedir socorro, por estarem ali frequentemente. Essa análise pode ser feita através de entrevistas com funcionários do Instituto Municipal de Turismo, para saber se há uma medida ativa para solução desses problemas ou se poderemos sugerir uma, como instruções a serem distribuídas aos funcionários em caso de turistas em perigo. Também poderá se aliar a isso a localização das delegacias da mulher mais próximas dos pontos turísticos, como feito no roteiro disponível online.

Elaboramos e aprimoramos nosso instrumento de pesquisa de acordo com a disponibilidade de recursos, com o resultado dos métodos aplicados conseguimos identificar os atrativos turísticos, programações e serviços que mais interessam às mulheres, público alvo da pesquisa. Com a análise das opiniões de mulheres que já visitaram a cidade, descrita nos posts dos grupos de Facebook e comentários, identificamos os atrativos mais bem comentados e favoritos durante o passeio.

Assim foi possível elaborar um roteiro com diversos atrativos e restaurantes que podem agradar as futuras turistas da cidade de Curitiba, mantendo o fator sensação de segurança e mantendo a insegurança o mais baixa possível com os recursos que estavam disponíveis

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

AIRBNB – **Mulheres impulsionam a comunidade na Airbnb** – Airbnb – 2020.

Disponível em:

<<https://news.airbnb.com/pt/mulheres-impulsionam-a-comunidade-em-airbnb/>>.

Acesso em 10 ago. 2020.

ALCANTARA, P. P. T.; PEIXOTO, C. L.; SILVA, A. M. S. **AS RELAÇÕES PATRIARCAIS DE GÊNERO NA FAMÍLIA: INFLUÊNCIA DA MÍDIA TELEVISIVA**. HOLOS, vol. 7, 2017, pp. 270-277. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

ALVES, A.; ALVES, A. **As trajetórias e lutas do movimento feminista no Brasil e o protagonismo social das mulheres**. IV Seminário CETROS. Fortaleza, CE. mai 2013.

BERDYCHEVSKY, L.; PORIA, Y.; URIELY, N. **Sexual behavior in women's tourist experiences: Motivations, behaviors, and meanings**. Tourism Management 35 (2013) 144-155. Jun 2012.

Brasil. Lei nº 11.340. **Lei Maria da Penha**, de 7 de agosto de 2006.

CANADA, G. A. Her Own Way: a woman's safe-travel guide. **travel.gc.ca**, 2013.

Disponível em: <https://travel.gc.ca/docs/publications/her_own_way-en.pdf>. Acesso

em: 20 ago. 2020.

CARVALHO, G.; BAPTISTA, M.; COSTA, C. **Mulheres que viajam sozinhas: Reflexões sobre gênero e experiências turísticas**. Revista Turismo e Desenvolvimento. Nº23. 2015. 59-67p.

CASTRO, Rocío. **A necessária reflexão sobre a cultura patriarcal na era da globalização**. — Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil. 2009.

CHAGAS, Leticia.; CHAGAS, Arnaldo Toni. **A posição da mulher em diferentes épocas e a herança social do machismo no Brasil**. Portal dos Psicólogos. 2017. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1095.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

CORTES, Janaína; SILVEIRA, Thiago; DICKEL, Flávio; NEUBAUER, Vanessa. **A educação machista e seu reflexo como forma de violência institucional**. XVII Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL. 2015.

COSTA, I.; ANDROSIO, V. **As transformações do papel da mulher na contemporaneidade**. Univale. 2010.

Instituto Municipal de Turismo. **Pesquisa da Linha Turismo 2019**. Curitiba, 2019.

IZABELE BALBINOTTI. **Violência contra mulher como expressão do patriarcado e machismo**. Revista da ESMESC, Santa Catarina, v.25, n.31, p. 239-264 , 2018.

GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. 2 Ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu/28505069/Livro_Cidade_para_pessoas_Jan_Gehl>. Acesso em 10 Ago. 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2005.

GOMES, K. **Vale da Música na Ópera de Arame: com mais de 300 mil visitantes, projeto que mantém o único palco flutuante do país continua em 2020**. Circular Cultural. 2019.

GREGORI, Juciane. **Feminismos e resistência: trajetória histórica da luta política para conquista de direitos**. Universidade Federal de Uberlândia.

IPEA – **A violência contra a mulher – Brasil – 2016**.

KENNEDY, Kieran M.; FLAHERTY, Gerard T. **The Risk of Sexual Assault and Rape During International Travel: Implications for the Practice of Travel Medicine.** National University of Ireland Galway. Galway, Ireland. 2015.

MORGANTE, M.; NADER, M. **O patriarcado nos estudos feministas: um debate teórico.** 2014. 10 p. XVI Encontro Regional de História da Anpuh - Rio: Saberes e Práticas Científicas.

HORODYSKI, G. S.; MANOSSO, F.C; GANDARA, J.M.G. **O consumo de souvenirs e a experiência turística em Curitiba (PR).** Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p.323-342, dez. 2012.

KOWALSKI, Rodolfo Luis. Mulheres são a maioria em 72 dos 75 bairros de Curitiba. **Bem Paraná,** 2017. Disponível em: <<https://www.bemparana.com.br/noticia/mulheres-sao-a-maioria-em-72-dos-75-bairros-de-curitiba#.X1olhfnQ-yU>>. Acesso em 28 Ago. 2020.

LITTLE, Becky. Descubra como viajavam as mulheres em 1920. **National Geographic,** 2018. Disponível em: <<https://www.natgeo.pt/viagem-e-aventuras/2018/09/descubra-como-viajavam-mulheres-em-1920>>. Acesso em 20 Ago. 2020.

MARTINI, Méry Terezinha; SOUZA, Fernanda. **Mulher do século XXI: Conquistas e desafios do lar ao lar.** Universidade Regional de Blumenau. 2015.

Mulheres pelo Brasil. Ministério do Turismo. 2017. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/7573-artigo-mulheres-pelo-brasil.html>>. Acesso em 10 ago. 2020.

NOGUEIRA, Renzo. **A evolução da sociedade patriarcal e sua influência sobre a identidade feminina e a violência de gênero.** Jus.com.br. 2016. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/48718/a-evolucao-da-sociedade-patriarcal-e-sua-influencia-sobre-a-identidade-feminina-e-a-violencia-de-genero>>. Acesso em 10 ago. 2020.

NARVAZ, Martha Giudice and KOLLER, Sílvia Helena. **Famílias e patriarcado: da prescrição normativa à subversão criativa.** *Psicol. Soc.* [online]. 2006, vol.18, n.1, pp.49-55. ISSN 1807-0310. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-71822006000100007>>. Acesso em 10 ago. 2020.

NUÑEZ, Rudimar de Oliveira. **TURISMO E SEGURANÇA PÚBLICA: UMA ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ROTEIRO FERRADURA DOS VINHEDOS EM SANTANA DO LIVRAMENTO/RS.** Universidade Federal do Pampa – Unipampa Campus de Santana do Livramento-RS. 2017.

Paraná Turismo – **Turismo em números 2018** – Paraná – 2018.

PARIS, Leticia. Paraná tem queda no número de mulheres assassinadas em 2018, mas feminicídio aumenta. **G1**, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2019/03/08/parana-tem-queda-no-numero-de-mulheres-assassinadas-em-2018.ghtml>>. Acesso em 20 Ago. 2020.

PAZINI, Raquel; MANOSSO, Franciele Cristina; BIZINELL, Camila; GONÇALVES GÂNDARA, José Manoel. **TURISMO RECEPTIVO: UMA ANÁLISE DOS CITY TOURS DE CURITIBA.** *Turismo - Visão e Ação*, vol. 16, núm. 3, setembro-diciembre, 2014, pp. 599-628. Universidade do Vale do Itajaí Camboriú, Brasil

PEDRON, M. **A experiência dos turistas nos parques de Curitiba/PR.** 2013. 165 p. (Pós-Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

PINTO, Céli Regina Jardim. **Feminismo, história e poder.** *Rev. Sociol. Polít.*, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010.

PISCITELLI, Adriana. **#queroviajarsozinhasemmedo: novos registros das articulações entre gênero, sexualidade e violência no Brasil.** *Cadernos Pagu.* 2017.

PNUD. **Human development report**. New York. 1994. PROBST, E. R. A evolução da mulher no mercado de trabalho, Santa Catarina, 2003

Quem é a viajante brasileira? Ministério do Turismo. 2017. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/7578-quem-%C3%A9-a-viajante-brasileira.html>>. Acesso em 10 Ago. 2020.

REIS, Alana Martins. **MULHERES E VIAGENS: INSEGURANÇA E MEDO?** 2016. 95 f. TCC (Graduação) - Curso de Turismo e Hotelaria, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/4403/1/Alana%20Martins%20Reis.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

RPC. Pesquisa mostra que 73% das mulheres que moram Curitiba sentem medo ao saírem sozinhas pelas ruas a noite. **G1**, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2020/03/06/pesquisa-mostra-que-73percent-das-mulheres-que-moram-em-curitiba-sentem-medo-ao-sairem-sozinhas-pelas-ruas-a-noite.ghtml>>. Acesso em 28 Ago. 2020.

SCHMITT, Nayara Graciele. **A influência da cultura patriarcal na produção de violências e na construção das desigualdades entre homens e mulheres: um olhar dos profissionais que atuam na rede de proteção social no município de Araranguá/SC.** Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Nayara.pdf>> . Acesso em: 10 ago. 2020.

SILVA, Maria Regina Tavares de. – **Heroínas da Expansão e Descobrimentos.** – Lisboa: Comissão da Condição Feminina, 1989. (Cadernos condição feminina; 31).

SPECIA, Megan. MZEZEWA, Tariro. Adventurous. Alone. Attacked. **The New York Times**, 2019. Disponível em:

<<https://www.nytimes.com/2019/03/25/travel/solo-female-travel.html>>. Acesso em 20 Ago. 2020.

SIQUEIRA, Lucineli Pikcius Bezerra de. **Feminismo em rede no século XXI: articulações da Marcha Mundial das Mulheres no Brasil**. 2016. 88 f. TCC (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/59978/R%20-%20D%20-%20LUCINELI%20PIKCIUS%20BEZERRA%20DE%20SIQUEIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

SOF, SEMPRE VIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA. (CAREGATTI, A. LOPES, B. PROVAZI, B. NOBRE, M. FARIA, M. MORENO, R.). **Feminismo em marcha para mudar o mundo: Trajetórias, alternativas e práticas das mulheres em movimento**. São Paulo/ 2015.

TRIPADVISOR – **Uma a cada quatro mulheres viaja sozinha** – São Paulo – Tripadvisor – 2015. Disponível em: <<https://tripadvisor.mediaroom.com/2015-03-05-UMA-A-CADA-QUATRO-BRASILEIRAS-VIAJA-SOZINHA>>. Acesso em 10 ago. 2020.>. Acesso em: 10 ago. 2020.

URBS – **Linha Turismo: Número de passageiros transportados**. – Curitiba – 2018. Disponível em: <<https://www.urbs.curitiba.pr.gov.br/transporte/linha-turismo>>. Acesso em 10 Ago. 2020

WILSON, Erica. LITTLE, Donna. **A 'Relative Escape'? The Impact of Constraints on Women Who Travel Solo**. 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/47782391_A_'Relative_Escape'_The_Impact_of_Constraints_on_Women_Who_Travel_Solo>. Acesso em 22 Ago. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - FORMULÁRIO

Dá pra ir sozinha?

Olá! Meu nome é Marcela Reis de Andrade.

Sou estudante do Curso de Turismo da Universidade Federal do Paraná e estou fazendo um projeto de conclusão de curso que é elaborar um roteiro turístico seguro para mulheres com a ajuda da minha orientadora Clarice Bastarz.

Meu roteiro se chama "Dá pra ir sozinha?": um roteiro turístico seguro para mulheres em Curitiba.

Convido você, que já foi uma turista em Curitiba, de preferência sozinha, a participar da minha pesquisa, leva apenas 8 minutos! Residentes da cidade não são o foco deste trabalho.

[Próxima](#) Página 1 de 6

Nessa primeira parte a gente quer te conhecer, as perguntas são sobre seu perfil socioeconômico e alguns aspectos da(s) sua(s) viagem(ns) a Curitiba.

Em qual estado você reside? *

Escolher

Qual sua faixa etária? *

Escolher

Qual sua escolaridade? *

Escolher

Qual sua renda familiar mensal? *

Escolher

Quantas vezes você á visitou Curitiba? *

Escolher

Na sua última viagem a Curitiba você estava acompanhada? *

Não, estava sozinha

Acompanhada da família

Cônjuge

Com amigos

Outro: _____

Qual foi a motivação da sua viagem? *

Visita a parentes e amigos

Turismo e lazer

A trabalho

Eventos

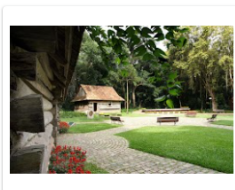
Outro: _____

Agora a gente quer saber por onde você andou durante a(s) sua(s) viagem(ns).

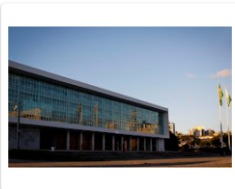
Nas suas viagens a Curitiba quais desses atrativos você visitou? *



Bosque Alemão



Bosque Papa João Paulo II



Centro Cívico



Centro Histórico



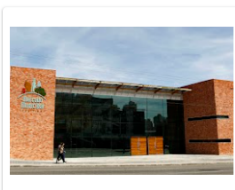
Feira do Largo da Ordem



Jardim Botânico



Memorial Ucrainiano



Mercado Municipal



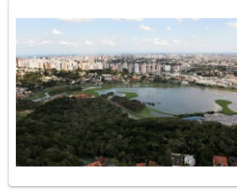
Museu Oscar Niemeyer



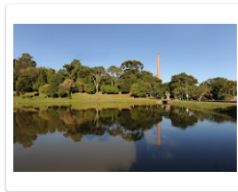
Ópera de Arame



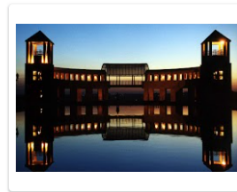
Paço da Liberdade



Parque Barigui



Parque São Lourenço



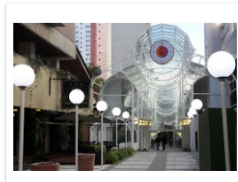
Parque Tanguá



Passeio Público



Praça Rui Barbosa



Rua 24 Horas



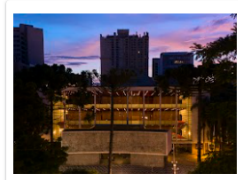
Rua das Flores/Rua XV



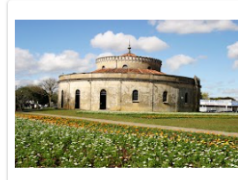
Santa Felicidade



Shopping Estação



Teatro Guaíra



Teatro Palol



Torre Panorâmica



Univerisidade Livre do Meio Ambiente - Unilivre

Nesta parte, eu gostaria de saber qual foi a sua sensação de segurança apenas nos atrativos que você visitou. Em uma escala de 1 a 5 marque uma opção sendo 1 muito insegura e 5 muito segura.

Bosque Alemão



Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (IMTC)

1 2 3 4 5

Muito insegura Muito segura



Bosque Papa João Paulo II



Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (IMTC)

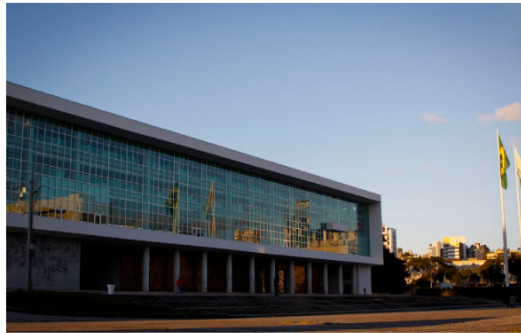
1 2 3 4 5

Muito insegura Muito segura

1



Centro Cívico



Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (IMTC)

1 2 3 4 5

Muito insegura Muito segura



Centro Histórico



Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (IMTC)

1 2 3 4 5

Muito insegura Muito segura



Feira do Largo da Ordem



Fonte: Pinterest

1 2 3 4 5

Muito insegura Muito segura



Jardim Botânico



Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (IMTC)

1 2 3 4 5

Muito insegura Muito segura



Memorial Ucrainiano



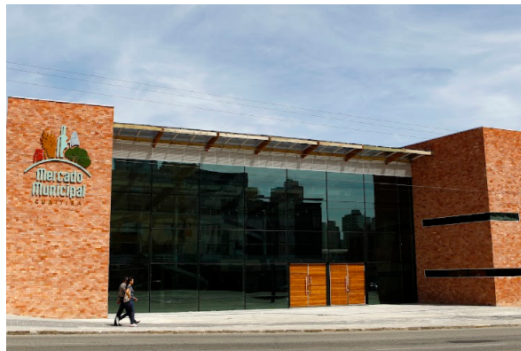
Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (IMTC)

1 2 3 4 5

Muito insegura Muito segura



Mercado Municipal



Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (IMTC)

1 2 3 4 5

Muito insegura Muito segura



Museu Oscar Niemeyer



Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (IMTC)

1 2 3 4 5

Muito insegura Muito segura



Ópera de Arame



Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (IMTC)

1 2 3 4 5

Muito insegura Muito segura



Paço da Liberdade



Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (IMTC)

1 2 3 4 5

Muito insegura Muito segura



Parque Barigui



Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (IMTC)

1 2 3 4 5

Muito insegura Muito segura

Parque São Lourenço

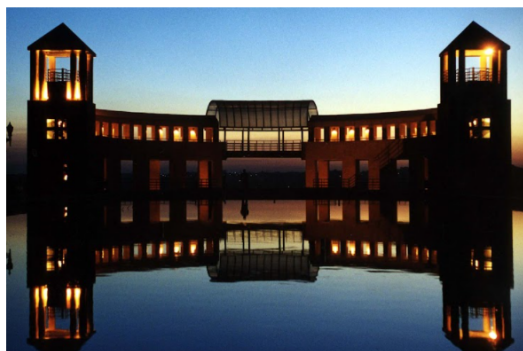


Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (IMTC)

1 2 3 4 5

Muito insegura Muito segura

Parque Tanguá



Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (IMTC)

1 2 3 4 5

Muito insegura Muito segura

Passeio Público



Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (IMTC)

1 2 3 4 5

Muito insegura Muito segura

1



Praça Rui Barbosa



Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (IMTC)

1 2 3 4 5

Muito insegura Muito segura

1



Rua 24 Horas



Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (IMTC)

1 2 3 4 5

Muito insegura Muito segura

1



Rua das Flores/Rua XV



Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (IMTC)

1 2 3 4 5

Muito insegura Muito segura



Santa Felicidade



Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (IMTC)

1 2 3 4 5

Muito insegura Muito segura

Shopping Estação



Fonte: Pinterest

1 2 3 4 5

Muito insegura Muito segura



Teatro Guaira



Fonte: Site Teatro Guaira

1 2 3 4 5

Muito insegura Muito segura



Teatro Paiol



Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (IMTC)

1 2 3 4 5

Muito insegura Muito segura



Torre Panorâmica



Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (IMTC)

1 2 3 4 5

Muito insegura Muito segura



Unilivre



Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (IMTC)

1 2 3 4 5

Muito insegura Muito segura

Nesta parte, eu te convido a classificar alguns fatores que transmitem a sensação de segurança e insegurança nas viagens. Em uma escala de 1 a 5 marque uma opção sendo 1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente.

1. Me sinto segura ao me deparar com uma rua movimentada *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

2. Me sinto segura próxima a áreas residenciais. *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

3. Me sinto segura em locais propícios para caminhadas *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

4. Me sinto segura quando há circulação de bicicletas *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

5. Me sinto segura em ruas e locais sinalizados *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

6. Me sinto segura próxima a áreas degradadas *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

7. Me sinto segura em locais com acesso a internet *

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

8. Me sinto insegura quando a rua esta escura *

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

9. Me sinto segura em caminhar em ruas vazias durante o dia *

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

10. Me sinto segura em caminhar em ruas vazias e iluminadas à noite *

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

11. Me sinto segura quando há sinalização e placas indicando as localizações dos pontos turísticos *

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

12. Me sinto segura quando há locais com pichações *

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

13. Me sinto segura quando percebo a presença de seguranças privados *

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

14. Me sinto segura quando há a ronda e presença de Guardas Municipais *

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

15. Me sinto segura quando há ronda e presença da Policia Militar *

1 2 3 4 5
Discordo totalmente Concordo totalmente

16. Me sinto segura quando contrato seguro viagem *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

17. Me sinto segura ao carregar meus documentos pessoais durante os passeios *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

18. Me sinto segura em passear com roupas diferentes das usadas pelos residentes *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

19. Me sinto segura quando pesquiso sobre a cidade antes de viajar *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

20. Me sinto segura quando pergunto direções de como chegar aos pontos turísticos para os moradores da cidade *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

21. Me sinto segura quando os pontos turísticos possuem guichê de informações turísticas *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

Dá pra ir sozinha?

Obrigada!

Obrigada por responder este formulário! Caso deseje receber os resultados da minha pesquisa, sinta-se livre para deixar seu e-mail. Se tiver alguma dúvida pode me contatar também via e-mail: reisandrade.m@gmail.com

Sua resposta _____

Voltar

Enviar

Página 6 de 6

ANEXO A – GUIA PARA VIAGEM SEGURA DE MULHERES ELABORADO PELO GOVERNO DO CANADÁ



Her Own Way A WOMAN'S SAFE-TRAVEL GUIDE

Published by Global Affairs Canada

To obtain more information or additional free copies of this booklet, visit travel.gc.ca, email engserv@international.gc.ca, or call 1-800-267-8376 (in Canada) or 613-944-4000.

This publication is available in alternative formats upon request.

Information in this publication is readily available for personal and public non-commercial use and may be reproduced, in part or in whole and by any means, without charge or further permission from Global Affairs Canada. We ask only that users exercise due diligence in ensuring the accuracy of the materials reproduced; that Global Affairs Canada be identified as the source department; and that the reproduction not be represented as an official version of the materials reproduced, nor as having been made in affiliation with the department or with its endorsement.

All information in this publication is provided on an "as is" basis without warranty of any kind, either expressed or implied. Global Affairs Canada makes all reasonable efforts to ensure that the information contained in this publication is accurate at the time it is published. The department, as the publisher, is solely responsible for the accuracy, completeness, timeliness, and reliability of any such information. The information, however, is subject to change at any time without notice. Consult our website and resources in the "For More Information" section for the most up-to-date information. The reader is also encouraged to supplement this information with independent research and professional advice.

© Her Majesty the Queen in Right of Canada, represented by the Minister of Foreign Affairs, 2013

Cat. No. FR5-4/2013
ISBN 978-1-100-54607-0



INTRODUCTION

Women travel for countless reasons, whether to discover new frontiers, pursue business opportunities, or simply to rest and relax — not unlike men. But when it comes to health and security, and how travellers are affected by the religious and cultural beliefs of the foreign countries they visit, there's a huge difference between women and men. The truth is that women face greater obstacles, especially when travelling alone.

The Government of Canada assists thousands of Canadian women in distress abroad each year. The problems they face are diverse. Petty and violent crime, culture shock, poor sanitation, the dangers and disappointments of international cyber-dating — the challenges are many.

But so are the benefits. With careful planning, common sense, and respect for religious and societal differences, you can minimize your risks and maximize your chances of having a safe and successful trip.

The Government of Canada has developed this booklet to help inform and prepare you before you leave Canada. The booklet offers a preventive,

female-friendly approach to tackling the security, cultural, health, and social concerns of women travellers. It should be read as a close companion to the safe-travel booklet, *Bon Voyage, But...: Essential Information for Canadian Travellers*.

We wish you a joyful and trouble-free journey!

OFF TO A SAFE START

Know the risks

The more you know about where you're going, the safer and happier your travels will be. Before you leave, be sure to complete a risk assessment of any country you're thinking of visiting. It

will help you to choose a destination where you'll feel safe and in your comfort zone. If you doubt you can put up with the challenges and hazards of a particular country, strike it off your list.

A risk assessment should address your concerns as a female traveller, including safety and security, health conditions, the political and economic environment, local laws, customs, and cultural norms — including the role of women — in your potential host country. For example, some countries employ strict interpretations of Sharia, or Islamic law, which may have an impact on the rights and obligations of women. The fact that activities such as wearing a bikini or having premarital sex are legal in Canada doesn't mean they'll be so in a foreign country. Based on your research, develop a risk-management strategy outlining hazards

you should be aware of and precautions you can take.

- Start by checking to see if there's a Travel Advisory in effect for your proposed destination and obtain information on safety and security, local laws and customs, health conditions, and entry requirements (travel.gc.ca/advice).
- For country-specific information on health conditions, check Travel Health Notices (travel.gc.ca/health).
- Supplement these resources with travel books, newsletters, magazines, and websites just for women travellers. They offer a comprehensive view of the health, safety, cultural, and emotional issues experienced by women on the road.

Plan ahead

Careful preparation is your key to safe and successful

travel. By planning ahead, you'll avoid hassles later. Before leaving Canada:

- Read the safe-travel booklet *Bon Voyage, But...: Essential Information for Canadian Travellers* (see travel.gc.ca/publication).
- Obtain a valid Canadian passport and an appropriate visa for every country on your itinerary. Understand the terms of each visa, as you could be arrested for violating visa conditions in some countries.
- As a precaution against loss or theft, leave copies of important travel documents with family or friends in Canada. If possible, scan all your documents and send them to yourself at an email address you can access anywhere.
- Make sure you have travel health insurance that covers all medical expenses for illness or injury (including hospitalization abroad and medical evacuation), loss or theft of valuables, damage to baggage, and flight cancellations or interruptions.

4

- Consider taking a self-defence course for women. You'll embark on your journey with added confidence.
- Sign up for the Registration of Canadians Abroad service at travel.gc.ca/register.
- Carry an Emergency Contact Card with the coordinates of the nearest Canadian embassy or consulate in your destination country (see travel.gc.ca/card), in case you run into trouble abroad

Go lightly

Always travel light, if possible, to protect yourself against loss or theft of money and valuables. You'll be much less vulnerable and more independent if you're not weighed down with a lot of luggage.

- The ideal handbag or day pack is easy to carry and has zippered inner compartments for added security, a padlock on every pocket, and a sturdy shoulder strap or harnesses.

The best way to carry your bag is in front of you, close to your body, where it's out of reach of wandering hands. Carry only items that are lightweight and that you can afford to lose.

- Try to have at least one hand free at all times. It may help to wear cargo pants or a vest with multiple pockets to store travel documents and gear. Be aware of your surroundings and keep an eye out for bag-snatchers and pickpockets.
- Avoid displaying expensive-looking cameras, jewellery, and other showy accessories that may mark you as a wealthy tourist.
- Beware of credit card fraud. Never let anyone take your credit card out of your sight.
- Conceal in a money belt or neck pouch any necessities that can't be easily replaced and that are crucial to your travel arrangements: your passport, airline and train

tickets, credit and debit cards, traveller's cheques, cash, a copy of your insurance policy, medical prescriptions, and contact information for your doctor.

- Keep copies of all important travel documents in your suitcase, in case the originals are stolen or lost.
- Use a small wheeled suitcase or backpack for long trips, a small day pack or tote bag for shorter excursions. Keep your luggage locked at all times. Carry two sets of keys.
- Use luggage tags that hide your contact information from the inquiring eyes of thieves and con artists.
- Always pack your own luggage and never let it out of your sight while travelling. Watch out for individuals who may try to plant items in your pockets or in your luggage. Never carry anything, even an envelope, across a border or through customs for anyone else.

5

Crime-proof yourself

Protect yourself by knowing how to stay out of trouble.

- Be careful who you trust. Watch out for criminals — both male and female — who target women travellers. They may work individually or in teams, often posing as good Samaritans or creating distractions to steal belongings. Be wary of new "friends", including locals, fellow travellers, and even Canadians you meet abroad. Beware of the threat of getting trapped in sex or labour trafficking. Human traffickers frequently recruit foreign women through fraudulent ads for work as hostesses, models, nannies, maids, or other seemingly legitimate jobs.
- Lower your tourist profile and try not to give the impression that you're lost or vulnerable. Know where you're going, what you're doing, and how to get back.

6

Always carry the address or a business card from your accommodations. Study a street map before going out. Avoid opening a map in a public area or keep it hidden under a newspaper. If you get lost, try to get your bearings and ask for directions from a police officer, shopkeeper, or another woman on the street, or find a phone and call your hotel or hostel.

- Use only legal and reputable taxis. Never hire a taxi if the driver approaches you in an airport arrival area. Such services are usually illegal and may be unsafe. Ask your hotel to recommend taxi services and avoid the risk of hailing an unlicensed cab on the street. Or take advantage of women-only taxis in such cities as London, Cairo, and Moscow. Whenever possible, pair up with someone you trust when travelling by taxi.

Preventing sexual assault

There's potential for sexual assault anywhere in the world. Taking precautions is your best defence against becoming a victim.

- Never leave food or drinks unattended or in the care of strangers. Be wary of accepting snacks, beverages, gum, or cigarettes from new acquaintances. There's always a risk of spiking, and drug-assisted rape is common worldwide. So-called "date-rape drugs" — usually prescription-strength sleeping aids — are tasteless and colourless and can leave you unconscious and defenceless. Alcohol alone is the drug most frequently used in sexual assault.
- If you begin to feel strange, sick, or intoxicated for no obvious reason, ask a friend or someone you trust to take you to a safe place. If you're alone, call the local police, a hospital, or the nearest Canadian government office abroad.
- Know the risks of ending up alone with strange men. Think twice before leaving a club or party with someone you've just met or accepting an invitation to go out with a man alone, especially in societies where dating without a chaperone present is considered taboo.
- Be wary of anyone who invades your personal space, ignores your protests, or tries to make you feel ashamed if you resist his advances.
- If you feel threatened, don't hesitate to draw attention to yourself by shouting and making a fuss.
- See "Coping with sexual harassment" on page 15 for additional precautions you can take.
- Never hitchhike or accept rides from strangers. There's no country on earth where hitchhiking is safe, particularly for women.
- If travelling by car, always lock the doors to prevent carjackers and thieves from getting in with you. Fill up the tank when half empty to

7

avoid running out of gas in unsafe areas. Consider carrying a mobile phone or buying a local one and make sure you have an emergency number in case you experience a mechanical breakdown or find yourself in danger. Never pick up hitchhikers. And never get out of your car if another vehicle bumps into it. Thieves sometimes fake accidents as a ruse to steal cars or the valuables inside. Instead, wait for the police to arrive.

- Leave important items in your hotel safe, avoid taking valuables to the beach or pool, and if you do, never leave them unattended while swimming. Carry only essentials, such as your cash and hotel key, in a compact waterproof container with a neck or wrist strap.
- Stay alert and aware of your surroundings. Minimize alcohol consumption and don't use, carry, or get involved with illegal drugs.

8

- Don't be afraid to make a scene. A loud whistle or even a healthy scream can be helpful tools to ward off an attacker, deter an intruder, or summon aid. Consider wearing a whistle as a necklace or carrying a personal security alarm that emits a shrill sound.

If you go it alone

Travelling solo has its benefits. You get to set your own pace, have more direct contact with foreign cultures, and meet new friends more easily. But a lone female traveller may also face unwanted attention or overwhelming obstacles in some parts of the world. For example, in countries that employ a strict interpretation of Sharia law, women may not be allowed to drive cars, travel alone, or even go out in public without a male relative or a group of other women.

If you go it alone, you may want to choose countries with a more relaxed attitude

toward solo female travellers, where you'll face fewer challenges. Otherwise, you may wish to team up with a travel companion — there's safety in numbers.

When travelling on your own, be sure to follow these safety measures:

- Steer clear of isolated situations that could put you at risk. On a bus or train, sit next to someone of your own sex. In a taxi, sit in the back behind the driver. Avoid travelling in train carriages where you're the only passenger. Never go walking, jogging, or sightseeing alone in secluded areas, especially at night.
- If touring solo for the day, leave a note in your room explaining where you're going. If you don't return as planned, this information could be used to track you down.
- Take extra precautions if you go out at night. Understand that, in many

parts of the world, "decent" women don't go out alone after dark, and doing so could put you at risk. Tell someone where you're going and when you'll return. If dining out, choose a nearby restaurant or arrange to have a taxi pick you up and bring you back to your hotel. Consider joining a sightseeing tour if you want to experience the sights and rhythms of a foreign city at night.

- Never tell strangers where you're staying or disclose details of your travel plans to anyone you don't fully trust.

A safe haven

Finding safe accommodations is one of a woman traveller's primary goals.

- Travel early in the day, so you'll have time to find a suitable place before dark. Better still, book your lodgings in advance, especially if you're due to arrive late at night. You'll have the peace of mind of

9

not having to search for a hotel on the shadowy streets of a foreign town.

- Make sure you feel comfortable about your accommodations and their location. Always ask to see the room before taking it. Does the door lock properly? Are there holes in the door or walls that could be used by peeping Toms? Are there fire alarms and escape routes? Does it feel safe? Don't stay anywhere unless you feel comfortable.
- Avoid ground-floor accommodations or any room that has easy access from outside, such as from a balcony or fire escape. Book a room that's close to an elevator and away from exits.
- Understand the risks of staying in low-budget accommodations, such as hostels and campsites. Never leave valuables or travel documents behind in your room and keep them close to you if you sleep in a dorm. Remember that

camping solo or accepting lodgings from a stranger could be an invitation to danger.

- Even if you choose luxury accommodations, you should always be vigilant. Ensure the door of your room is locked, even when you're inside. Consider packing a rubber door wedge that can be installed on an inward-opening door for added security. Never open your door to anyone without taking precautions, such as looking through the spy hole or using the door chain. If a visitor claims to be a staff member, always ask the front desk if the person is authorized to enter your room.
- Never leave your window open, especially if your room is on the ground floor or has a balcony.
- Be aware that stairwells allow troublemakers to hide and to come and go undetected. Don't get in an elevator unless you feel safe.

10

If the worst happens

Take the following steps if you become the victim of robbery, sexual assault, or other violent crime while abroad:

- Contact the local police immediately and ensure they file a report, even if you've only been threatened with violence. Inform consular officials at the nearest Canadian embassy or consulate. They can assist you with this process and help you find support to deal with the emotional, social, medical, and legal consequences of the crime (see "Emergency consular services" on page 12).
- If you can't go to the police immediately, write down all the details you can remember about the crime. If possible, have photographs taken of visible injuries.
- In order to preserve evidence of a sexual assault, try not to wash, brush your teeth, or use the toilet before reporting the crime.
- Seek medical assistance, whether or not you appear to have been physically harmed. It's important to consult with a health-care professional to identify injuries and your risks of sexually transmitted diseases and pregnancy.
- Make arrangements to contact family and friends back home to reassure them about your well-being.
- To help cope with the trauma, discuss the incident with family, friends, or a professional counsellor.

- Keep your room number and location private. When checking in, write your name with only your first

initial and without a title, such as Ms., Miss, or Mrs. Don't accept a room if the check-in clerk calls out your

11

Emergency consular services

If you experience problems abroad, remember that the Government of Canada is ready to help — 24 hours a day, seven days a week. For emergency help during office hours, contact the nearest Canadian embassy or consulate. After hours, contact the Emergency Watch and Response Centre in Ottawa.

While there are limits to consular assistance, some services available to women travellers include:

- Providing advice and contact information on local police and medical services to victims of robbery, sexual assault, or other violence.
- Arranging help in a medical emergency by providing you with a list of local doctors and hospitals.
- Providing you with a list of local lawyers.
- Replacing lost, stolen, damaged, or expired passports.

See page 25 for details on where to obtain emergency consular services.

name or room number. Others within hearing distance may use this information to call you or get access to your room. Keep your key out of view to prevent anyone from noting your room number.

Stay connected

- Sign up for the Registration of Canadians Abroad service, so that the Government of Canada can reach and assist you in an emergency abroad or inform you of a family emergency at home. Registration is voluntary

12

and free, and it could even save your life. What's more, the information you provide is confidential and is used in accordance with the provisions of Canada's *Privacy Act*. Register online at travel.gc.ca/register.

- Plug into the female network. Connect with other women travellers through international associations and social networks. Check for local listings of women's expatriate clubs and organizations. Members of these groups can be excellent sources of information. Seek out women who've recently visited the country you're headed for. They can tell you from first-hand experience what worked for them and what you might need to be concerned about. Note their recommendations on hotels, bed and breakfasts, and restaurants. Find out if they have friends or know of organizations you could contact at your destination.

- Stay in touch with family and friends back home, especially if you're travelling solo. Whether by email, social networking, phone, fax, or letter, keep them posted on where you are and where you're headed next.
- Even if you're travelling alone, it's a good idea to link up with other women along the way. They'll become your community and support system. A chat with a seatmate on a long train or plane ride may create enough trust to feel safe about sharing a taxi or becoming temporary travel mates. While enjoying the company of strangers, be careful about sharing personal information or placing undeserved trust in them.

INTERCULTURAL ISSUES

Find your feet

While abroad, you may find it difficult to get used to losing

13

rights and privileges taken for granted in Canada. Expectations of women in certain cultures may seem offensive and unjust.

Among the challenges women may face are a lack of access to female physicians, discriminatory treatment by local officials, and sex segregation in some countries where men and women must sit apart on public transport and use gender-specific hospitals. In Muslim societies, the place of women may depend on the interpretation of Sharia law: although women may be held in high esteem, they're still expected to be reserved, have strictly defined roles, and enjoy little freedom of movement.

While you shouldn't be forced to conform to norms of womanhood that you find unacceptable, it's important to maintain cultural sensitivity while abroad.

- **Be prepared to adapt.** The more you adjust to different cultural norms and show sensitivity to local traditions, the richer and safer your travels will be. You'll also be treated with greater respect and allowed to pass through relatively unnoticed. By adapting how you dress and how you behave, you'll be better able to interact skilfully with the local population. For example, non-verbal communication (body language and hand gestures) considered harmless in Canada may be misinterpreted or considered offensive in foreign cultures, and public displays of affection may be strictly taboo.
- **Inform yourself.** Find out everything you can about the culture, local customs, and roles of women and men in your destination country. Seek out women who were born and raised there or who've travelled there frequently. They're

perfect guides to appropriate behaviour and dress in that culture. Know what to expect and prepare for as many situations as possible.

Coping with sexual harassment

The normal and acceptable treatment of women varies widely from culture to culture. Canadian women are often uncomfortable with the conduct of local men in some countries, where whistling, hissing, catcalls, leering, stalking, voyeurism, groping, pinching, and indiscreet comments are not considered harassment but acceptable forms of male attention. Partly due to the widespread misconception that Western women are flirtatious and promiscuous, a Canadian female may be seen as fair game, particularly if she looks different from the local women and is travelling alone.

The following strategies will help you deal with sexual harassment.

- **Behave confidently.** Act as if you know exactly where you're going and what you're doing, even if you're lost. At the same time, maintain a formal demeanour. In some cultures, being outgoing or friendly — or simply smiling or initiating a conversation — may be interpreted as flirting or a sexual invitation. If a man tries to talk to you, don't feel pressured to respond. If someone makes you uncomfortable, keep your composure and remove yourself from the situation at once.
- **Avoid eye contact.** In some cultures, meeting a man's gaze may suggest that you want his company. A simple solution is to wear dark glasses in public places.
- **Take your cue from the local women.** If they don't sit in cafés or parks alone or wear

14

15

Questions about foreign travel?

- Is it safe to go there?
- Could I get sick?
- Who can I contact for emergency help?
- Can the Government of Canada get me out of a foreign jail?
- What should I do if I lose my passport?
- Do I have to pay taxes on foreign income?
- What can I bring back to Canada?

Answers:

Travel.gc.ca

tank tops or miniskirts, neither should you. Avoid wearing form-fitting clothing that may be considered provocative. If you're fair-haired in a country where most women are dark-haired, you may attract unwanted attention. Consider wearing a headscarf or hat.

16

- **Wear a (fake) wedding ring.**

Also carry a photo of your husband (or an imaginary one), which you can show to persistent suitors. Being seen as married will lower your profile and stave off uninvited advances.

- **Be vigilant when travelling on public transport.**

Crowded buses and trains can be hot spots for anti-social behaviour. Some men may exploit the opportunity to harass female passengers. If you're targeted, make a fuss. Point at the offender and chastise him in a loud voice. He'll probably slink away. To avoid such advances, consider choosing reserved seating or insist on sitting next to another woman. Or avail yourself of female-only sections on buses or passenger cars on subways and trains in such cities as Tokyo, Mumbai, Mexico City, Jakarta, and Rio de Janeiro.

Strictly business

Canadian women who travel abroad for professional purposes will find their success increases in proportion to their knowledge of the cultural do's and taboos of the foreign workplace.

- Realize that, in many parts of the world, the main role of women is in the home, and the concept of a career woman is highly unusual.
- Get thoroughly acquainted with your destination country's customs and business protocol, especially in cultures where women don't generally hold key corporate positions.
- Always meet your business contacts in the lobby of your hotel. Avoid giving out your room number.
- Note that, in some societies, it is forbidden for a woman to touch a man in public. When in doubt, wait for the man to initiate handshaking.

- Dress appropriately. If local women don't wear slacks to the office, neither should you. Wear shoes that allow you to stand for long periods and to move quickly.

- Be aware that, in some cultures, even though you do business with men in the daytime, women may be required to sit separately for the evening meal. Men may also steer clear of you in countries where unrelated persons of the opposite sex aren't normally left alone together.

- Understand that businessmen in certain societies may think it's okay to flirt with or proposition you. A firm "no" is appropriate.

What to wear

The rules of dressing for success vary hugely from culture to culture. They're often based on age-old religious and moral beliefs.

17

Defying these customs may be strictly forbidden in some societies and put you at risk.

- Find out what women wear in your host country before you arrive. Pack a suitable wardrobe based on your research.
- Err on the side of modesty — or dress conservatively — if you want to blend in. The dress code is especially strict in some male-dominated societies, where bare shoulders, short pants, mini skirts, and other revealing attire may cause offence. A shawl can be a priceless

In Saudi Arabia, a woman must wear an abaya (a long black cloak that covers the body from the shoulders to the toes). A scarf should be carried at all times to cover the head when requested. In addition, a woman is not allowed to drive a motor vehicle or ride a bicycle. She must have a male driver.

18

part of your wardrobe. So can a long skirt: it's not only modest but also convenient if you ever need to use a squat toilet!

- Be prepared to cover your entire body, with the possible exception of your hands and face, in certain Middle Eastern countries. Bring loose, linen trousers, a long-sleeved tunic, plus any mandatory head or face covering, such as a hijab, chador, or niqab. Pack both sandals and shoes in case your feet must be covered.
- Dress appropriately when visiting any religious site. Bring a scarf or shawl in case you must cover your head, shoulders, or arms. Never wear shoes in a Muslim mosque or in a Buddhist or Hindu temple.
- Know the local laws regarding nude or topless bathing before you disrobe, even on the most secluded beach.

Cushioning culture shock

Many people experience feelings of dislocation and unease while abroad, particularly during extended contact with a foreign culture. The impacts of culture shock range from mild irritability to a severe sense of alienation, which could affect your mental health. One of the best survival strategies is to make a conscious effort to feel more at home in your new surroundings.

For more advice on dealing with culture shock, visit:

Travel.gc.ca/cultureshock

MEDICAL MATTERS

Take your health with you

Whether you're a breastfeeding mother, a business executive, or a seasoned adventurer, you'll need to deal with unique female health issues on the road.

- Consult our free booklet *Well on Your Way: A Canadian's Guide to Healthy Travel Abroad* for advice on the importance of having an individual health assessment by your doctor or at a travel health clinic; obtaining travel health insurance; travelling with prescription medications; immunizations; tropical diseases; and other vital travel health topics.
- Carry a supply of condoms to guard against unwanted pregnancy and to protect yourself from sexually transmitted diseases, even if you don't expect to meet a new partner. Note that condoms may be unavailable in your destination country.
- Pack an adequate supply of feminine hygiene products, such as tampons and sanitary napkins. They may be scarce in some parts of the world. In case you need to use a squat toilet without running water, it's wise to bring antibacterial hand

19

sanitizer as well as extra tissue paper, which may be in short supply outside hotels.

- If you're prone to yeast infections, note that they're more likely to occur in warm, humid climates. A preventive measure is to wear loose-fitting cotton underwear as well as skirts rather than pants. Bring appropriate medication to treat the infection, as it may be unavailable in certain countries.
- Help reduce your chances of suffering from cystitis — an infection of the urinary tract and bladder — by drinking plenty of purified water, especially in hotter environments.
- If you're experiencing the hot flashes of menopause, pack a "layered" wardrobe that can be adjusted to help control your fluctuating body temperature.
- Remember to bring extra eyeglasses or contact lenses in case of breakage or loss.

Advice for expectant mothers

- If you're planning to travel while pregnant — especially by air — be sure to see your doctor well in advance.
- Make sure your travel health insurance covers pregnancy-related conditions, pre-term and full-term birth, and neonatal care.
- Check airline rules for pregnant passengers before booking a flight. In Canada, airlines will allow you to fly up to the 35th week of pregnancy, provided you're healthy and have no history of premature labour. Regulations vary abroad. You may need a letter from your doctor verifying the stage of your pregnancy.

Going abroad with children?

Consult our *Travelling with children* fact sheet (including a consent letter template) and the "Children and travel" section of our website at travel.gc.ca/child.

20

next to impossible to know if the person who's wooing you online is actually unmarried and seeking a mate, to say nothing of his moral character or emotional stability. It's always best to move forward slowly. If an online romance sounds too good to be true, then it probably is.

Travelling with a same-sex partner

While same-sex marriages are legal in Canada, they're not recognized in most other countries. You and your partner may be refused entry into a foreign country if you present yourselves as a same-sex couple.

Moreover, homosexual or lesbian activity is a criminal offence in certain countries, and the threat of discrimination or punishment could affect your activities. For more information, consult our Country Travel Advice or your destination country's embassy or consulate in Canada.

- Be cautious about divulging personal information to anyone you're networking with. It could be used to steal your identity, often in order to access credit, purchase property, make false claims for medical services, or obtain other benefits in your name.
- If you're a victim of marital crime or fraud, you should hire a lawyer with expertise in matrimonial law. While the Government of Canada has no jurisdiction in private legal matters and cannot influence legal proceedings in a foreign jurisdiction, consular officials at the nearest Canadian embassy or consulate can provide you with a list of legal representatives in the country concerned.
- For more information on how to protect yourself from international scams, see the website of the Canadian Anti-Fraud Centre at antifraudcentre.ca.

24

- Have an exit strategy. Safeguard a return airline ticket or sufficient funds to get back to Canada and — most importantly — your Canadian passport.
- If you're being pressured into marriage through kidnapping, harassment, emotional blackmail, or any other threat, understand that forced marriage constitutes a human-rights violation under international law. If you're a victim of domestic abuse, such as physical violence, involuntary confinement, or the withholding of your passport and finances, inform the local authorities. For further assistance, or if you need help returning to Canada, contact the nearest Canadian embassy or consulate or the Emergency Watch and Response Centre in Ottawa (see page 25). Consular officials can provide you with a list of local lawyers, shelters, and social services.

- For more information on marriage overseas, see travel.gc.ca.

Don't get scammed

Women romantically involved with overseas suitors are sometimes victims of crime or fraud. Typical cases include online dating scams, extortion by in-laws or criminal gangs abroad, and appeals to send large sums of money to a foreign "fiancé" to help bring him to Canada. Some women who travel to meet possible partners have even been kidnapped and held for ransom. Certain would-be immigrants consider marriage to a Canadian citizen to be their ticket to a Canadian visa. They typically bolt when they arrive on our shores. Such scams have nothing to do with romance and everything to do with taking advantage of vulnerable women.

- Beware of those who use international cyber-dating for malicious purposes. It's

23

PARTING WORDS

By now, you know that international travel means not only rewards but also risks. Still, we trust that this booklet will broaden, not limit, your spirit of adventure. With increased awareness, thorough preparation, and a measure of caution, you can travel almost anywhere bravely and responsibly.

May your path be safe and your journey bountiful!

FOR MORE INFORMATION

Global Affairs Canada

travel.gc.ca
125 Sussex Drive
Ottawa ON K1A 0G2

General
1-800-267-6788
(in Canada and the U.S.)
or **613-944-6788**
TTY: **1-800-394-3472**
(in Canada and the U.S.)
or **613-944-1310**
travel@international.gc.ca

Emergencies

travel.gc.ca/emergencies
613-996-8885
(call collect from abroad, where service is available)
sos@international.gc.ca

Publications (free)

Access or order our safe-travel publications at travel.gc.ca/publication or by calling **1-800-267-8376** (in Canada) or **613-944-4000**.

Travel Advice and Advisories

See travel.gc.ca/advice for travel advisories and vital information on safety and security, local laws and customs, health conditions, and entry requirements for more than 200 destinations. Or call: **1-800-267-6788** (in Canada and the U.S.) or **613-944-6788**.

Canadian government offices abroad
travel.gc.ca/offices

Stay connected

Twitter ([@TravelGoC](https://twitter.com/TravelGoC))
Facebook (facebook.com/travelGoC)
Foursquare (foursquare.com/travelgoc)
Email Travel Updates (travel.gc.ca/updates)
RSS feeds (travel.gc.ca/rss)

25